

história e tradição

VIVIANE RAQUEL DENADAI SOUZA



HISTÓRIA E TRADIÇÃO

“Agradeço a todos, que tornaram
a realização deste sonho possível.”

Orientador: Paulo Roberto Masseran
Aluna: Viviane Raquel Denadai Souza

Arquitetura e Urbanismo

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp-Faac

Trabalho Final de Graduação

HISTÓRIA E TRADIÇÃO

Orientador: Paulo Roberto Masseran

Aluna: Viviane Raquel Denadai Souza

Sumário

1 RESUMO 8

2 ABSTRACT 9

3 INTRODUÇÃO 12

4 A HISTÓRIA DA CIDADE..... 14

 4.1 O DOMÍNIO DA TERRA 14

 4.2 CONQUISTAS E DESENVOLVIMENTO URBANO 15

 4.2.1 A ferrovia 17

 4.3 ALGUMAS CURIOSIDADES..... 18

 4.3.1 A energia elétrica 18

 4.3.2 A fotografia 18

 4.3.3 Os problemas decorrentes da modernização da cidade 19

 4.3.4 Os dias atuais 20

5 O PARTIDO ARQUITETÔNICO 24

6 O CONCEITO 28

 6.1 “DECADENCE AVEC ELEGANCE” 28

 6.2 PORQUE A MÚSICA? 28

 6.3 PORQUE O ROCK’N ROLL?..... 29

7 O PROJETO..... 32

 7.1 LOCALIZAÇÃO 32

 7.1.1 Prancha Geral..... 33

 7.2 PRAÇA OSWALDO GALVÃO DE FRANÇA – “PRAÇA DO ARTIGAS” 35

 7.2.1 Prancha da Praça Oswaldo Galvão de França 37

 7.3 COMPANHIA PAULISTA DE ARMAZÉNS GERAIS 40

 7.3.1 Prancha Galpão..... 43

 7.3.2 Caixas de ensaio..... 45

 7.3.3 Espaço para exposições artísticas 46

7.3.2.1 Prancha Caixas de ensaio.....	47
7.3.3 Estúdio de gravação	49
5.3.4 Loggia.....	
7.3.4 Placas metálicas	50
7.3.4.1 Prancha Placas Metálicas	51
7.3.5 Loggia.....	53
5.3.3 Espaço para exposições artísticas	
7.3.6 Café gourmet	53
7.3.7 Salas de audiovisual	54
5.4.2 O palco.....	
7.4 PRAÇA TANCREDO NEVES	55
7.4.1 Prancha Praça Tancredo Neves	57
7.4.2 Prancha Palco Coberto.....	59
7.4.3 O palco.....	61
7.4.5 Os Nichos circulares.....	63
7.4.6 Lanchonete	65
7.4.7 Área de convívio	65
8 O PROJETO DE RESTAURO DO ARMAZÉM DE CAFÉ	68
8.1 METODOLOGIA	68
8.2 ABORDAGEM TEÓRICA.....	68
8.2.1 Restauração	68
8.2.2 Reabilitação	68
8.2.3 Arquivos históricos do edifício	69
8.2.3.1 Documentação	69
8.2.3.2 Edifício original	69
8.2.4 Detalhes.....	69
8.2.4.1 Sistema construtivo	69
8.2.4.2 Intervenção de restauração, reabilitação ou reciclagem do edifício, com base nas	

teorias de restauro e diretrizes de tombamento	69
8.3 DISCUSSÕES REFERENTES AO PROJETO DE RESTAURO	70
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
10 REFERÊNCIAS	78
11 ANEXOS	80
11.1 Entrevista com as bandas da cidade	80
11.1.1 Entrevista 1	80
11.1.2 Entrevista 2	82
11.1.3 Entrevista 3	83
11.1.4 Entrevista 4	84
11.1.5 Entrevista 5	85
11.1.6 Entrevista 6	86

1 RESUMO

Este trabalho visa unir a realidade histórica da cidade de Jaú com uma tradição atual dando base de orientação para o desenvolvimento do trabalho de revitalização e restauro da Praça Oswaldo Galvão de França (Praça da Rodoviária de Jaú), da Praça Tancredo Neves e do antigo Armazém de Café, localizados na região central da cidade, em situação de abandono pelo poder público, cuja intenção se restringirá à realização de eventos culturais e artístico em todas as suas vertentes, a fim de atender às necessidades da população.

Palavra-chave: praça Tancredo Neves, Galpão de café, Praça Oswaldo Galvão de França, Jaú, arquitetura, história, tradição, Rock’n Roll.

2 ABSTRACT

This work aims at uniting the historical reality of the city with a tradition of Jaú giving current policy basis for the development of the work of restoration and revitalization of the Square Oswaldo Galvão de France (Jau Square Bus Station), Tancredo Neves Square and Old Warehouse Coffee, located in central city, in a situation of abandonment by the government, intended to be restricted to cultural events and art in all its aspects in order to meet the needs of the population.

Keyword: Square Tancredo Neves, Coffee Shed, Square Oswaldo Galvão de France, Jau, architecture, history, tradition, Rock’n Roll.

INTRODUÇÃO

3 INTRODUÇÃO

A história de Jaú começa quando alguns bandeirantes param para pescar no Rio Tietê, onde físgam um grande peixe chamado Jaú. Este nome vem do tempo das monções com amplo significado na língua Tupi-Guarani-Kainguangue.

Ya-hu pode significar grande bagre guloso ou “o corpo do filho rebelde”, segundo a lenda do peixe Jaú.

Ya-hu era um guerreiro Kainguangue, o qual revoltado com uma troca de cunhas entre seu pai e a tribo dos Coroados, como acordo de paz, persegue esta tribo até as proximidades da serra do São Paulo, onde faz guerra causando muitas mortes e ficando muito ferido.

Volta para casa sendo perseguido pelos Coroados e se vendo encurralado, prefere morrer afogado para não ter sua cabeça cortada como troféu para o inimigo.

Mais tarde, ele surge na água em forma de peixe Jaú, o qual leva este nome por apresentar uma mancha vermelha irregular em seu dorso, igual a do jovem Kainguangue, que jamais retornou da guerra.

De aldeia passa para a condição de vila e, finalmente, com o aumento da população, em 15 de agosto de 1853, alguns moradores da região organizam uma comissão para a fundação de seu povoado.

Localizada no centro do Estado de São Paulo, a 296 Km da capital, com uma população de aproximadamente 120.000 habitantes, Jaú sempre se destacou, principalmente, por sua riqueza econômica e histórica.

Sua sociedade formada, principalmente, por uma aristocracia agrária, a qual acreditava em seu crescimento econômico e social através da comercialização do café, desenvolveu-se sempre preocupada com a modernidade seguindo padrões europeus para sustentar sua arquitetura, seu urbanismo, seu paisagismo e, principalmente, seus ideais de civilidade.

Com o passar dos anos e a chegada de novos imigrantes, a cidade se depara com novos valores e ideais, mas nunca deixando de lado seu tradicionalismo. Sendo assim, através desta questão do tradicionalismo e a carência de um espaço que acolhesse uma tradição que surgiu na cidade ao longo dos anos (bandas de Rock’n Roll), viu-se a necessidade de realização deste trabalho para o desenvolvimento de um projeto que abrangesse uma intervenção urbana, arquitetônica e paisagística a fim de garantir um espaço de qualidade para a realização de eventos, ensaios e até mesmo outras atividades relacionadas a outros tipos de arte e cultura, para o usufruto da população, dentro de seus direitos de ir e vir.

4 A HISTÓRIA DA CIDADE

4.1 O DOMÍNIO DA TERRA

Em pesquisa realizada por OLIVEIRA, M. A. F. (1999), intitulada *Faces de dominação da terra: Jaú 1890/1910*, na 2ª metade do século XVIII deu-se início a uma economia ligada à exportação da lavoura canavieira através dos privilégios outorgados pela Coroa.

Com o descobrimento do território brasileiro as terras eram doadas como sesmarias com concessão de um monarca ao interessado, os quais adquiriam posse devido às suas condições de comprar escravos e impor trabalho compulsório. Com isso, o proprietário adquiria status social e acesso ao poder político.

Devido ao processo de fragmentação fundiária por meio de herança, doações e compra e venda houve dificuldade na formação de grandes propriedades no quadrilátero do açúcar (Sorocaba, Piracicaba, Mogi-Guaçu e Jundiaí), no momento de hegemonia da lavoura cafeeira.

Na 1ª metade do século XIX, início da expansão cafeeira em São Paulo, a apropriação de terras passou por muitas mudanças, sem alterar a estrutura social dos proprietários, pois em 1822, com a suspensão da doação de sesmarias, o acesso à terra ficou isento de leis regulamentáveis, abrindo espaço para uma posse indiscriminada.

Para haver uma relação jurídica com a propriedade, estabeleceram-se Registros de Terras estipulando um prazo de dois anos para o processo de efetivação dos registros das terras ocupadas.

Embora a Lei de Terras de 1850 tentasse solucionar o problema da legalidade, muitos proprietários não especificavam os limites precisos de suas áreas, além dos processos de compra e venda, doação, herança e hipotecas tornando a situação mais caótica.

Fazendo uma comparação entre Jaú, Rio Claro e Ribeirão Preto, pode-se notar que Jaú produzia muito menos café, pois além de ter propriedades muito fragmentadas, era escassa de grandes propriedades.

O predomínio da média e a pouca expressividade da grande propriedade em Jaú criou uma burguesia cafeeira que limitou seu investimento no próprio território jauense, dedicando-se a atividades deixadas pelos espaços vazios que o café não ocupava.

O poder atrelado aos condôminos (proprietários de terra), massacrava pequenos proprietários no interesse de garantir mais posses de terras. Muitas vezes, um grande proprietário, com seu poder econômico e forte ligação política, conseguia arrancar a posse de terra do pequeno proprietário, aumentando seus limites de terra.

O silêncio por parte dos pequenos proprietários se dava não somente pela falta de recursos para contratar um advogado como por pressões diretas e indiretas por parte dos mais poderosos, até mesmo com o uso da violência, o coronelismo (comparação entre poder privado decadente e política fortalecida).

O poder econômico da elite de Jaú se apoiava na exploração da terra, exibindo o prestígio social.

No fim do século XIX e início do XX, viu-se a exploração da terra nos moldes capitalistas dando sentido à redefinição da ocupação do espaço.

A estruturação das famílias na forma de “parentelas” (casamentos entre membros da família), garantia segurança de poder político como forma de defender a aristocracia agrária.

A preocupação da elite jauense em se manter forte na cidade se mostra nas relações da família Almeida Prado – a qual formava o partido Conservador, se diferenciando dos Liberais (1868), pois era muito frequente o casamento entre os membros da mesma família.

A política jauense não foi diferente da política brasileira geral, pois no início era representada por famílias proprietárias de grandes terras.

4.2 CONQUISTAS E DESENVOLVIMENTO URBANO

De acordo com estudos de PAIVA, N. B. M. (2001), o Centro urbano de Jaú foi projetado com o cuidado de ser o cartão de visitas da cidade. O conceito de feiura dos pés descalços deu origem a uma lei que proibia as pessoas de andar descalças pelo centro “europeu” que se formava e se idealizava. Este ideal de embelezamento gerava constrangimento na população de baixa renda, pois estas se viam repreendidas pelos olhares mais nobres, quando circulavam pelo centro, havia falta de liberdade. A população mais humilde era escrava de uma modo de vida baseado em valores “medievais”, pois o Centro urbano era um espaço onde circulavam pessoas bem

vestidas. Com isso, a imagem da cidade se tornava algo preocupante.

Embora sua terra roxa sempre tenha simbolizado a produtividade, dando-se a Jaú um caráter de cidade abençoada, sua cor vermelha gerava muita sujeira, tornando um lugar de críticas sanitárias.

De acordo com artigos do Correio do Jahu (1906), a Companhia Paulista I, II, III e IV era a vergonha de Jaú, pois sua estrutura não acompanhava o crescimento econômico da cidade. Quem passasse pela parte central da cidade não sentiria que é uma cidade moderna, pois sua Estação Ferroviária era considerada feia para os padrões; as casas não tinham estética e a sujeira da terra entristecia a paisagem.

Nesse momento se percebe a contradição que existia entre o ideal de Modernização e Tradição, pois embora a cidade crescesse economicamente, o que possibilitaria seu desenvolvimento econômico, sua sociedade ainda se fechava em um tradicionalismo de ideologias e valores, grandes proprietários de terras e riquezas que comandavam a cidade com seu poder da aristocracia agrária.

A partir da década de 90, no século XIX, com o crescimento econômico e a ideologia de uma cidade moderna, dá-se início aos melhoramentos na infra-estrutura urbana e principalmente na circulação.

Em 1893 é aprovado um Novo Código de Posturas, feito nos moldes de São Paulo e Rio de Janeiro – “o desenvolvimento crescente de nossa próspera cidade reclama por importantes melhoramentos”, a fim de que

Jaú fosse reconhecida em todo o Estado de São Paulo como reflexo direto de sua riqueza econômica calcada na produção cafeeira.

Em 1894, Edgar Ferraz eleito vereador, realiza o processo de Saneamento Básico na cidade, com o intuito de mostrar a capacidade administrativa dos políticos vigentes. Com isso, proibiu-se a construção de calçadas com pedras brutas no centro, sendo estas, substituídas por tijolos, paralelepípedos ou cimento. Muitas ruas, incluindo a Humaitá, ganha guias e sarjetas (1897).

Diante das manipulações políticas em favor da elite jauense, em 1898, vê-se necessária a reformulação do Código de Posturas, pois este se mostra atento aos interesses desta sociedade em detrimento à população local.

Em 1899 ocorre a 1ª Manilha de Coleta de Esgotos às margens do Rio Jaú, com o prestígio em forma de evento, com o intuito de chamar a atenção para as ocorrências de obras públicas.

São criados dois partidos políticos em 1908, em uma acirrada disputa, cujo mote para a manipulação política torna-se a modernização da cidade. A oposição vence e deixa claro como a cidade se molda de acordo com os interesses políticos de modernização: higiene, implantação de água e esgoto, energia elétrica, construção de guias e sarjetas, embelezamento e novo Código de Posturas para modernização do espaço urbano por meio de sua reordenação, evidenciando os desejos da aristocracia agrária.

Dentro de toda essa preocupação de embelezamento da cidade, para o Capitão

Luiz Victorino da Rocha Pinto havia uma grande importância na reforma da Praça da Igreja Matriz, pois a mesma estava repleta de sulcos e buracos ocasionados pelas enxurradas. Além disso, toda sua preocupação se baseava em sua idealização pela construção de espaços burgueses de socialização, o qual atraísse mulheres para fazerem uso do mesmo, a fim de dar um ar positivo à cidade, proporcionando vida e entusiasmo. A começar pela contratação do engenheiro belga João Lourenço Madein, responsável pela construção do coreto da Igreja Matriz dando ênfase ao processo de seleção dos frequentadores do centro da cidade.

Já o vereador José Roberto de Souza Ramos, acreditava que este projeto seria importante somente para a manutenção de seu poder.

O desejo de reforma da Praça encontrou um obstáculo por conta da resistência dos moradores para com as questões religiosas simbolizadas por um Cruzeiro. Para tanto, este foi derrubado, cortado e suas cinzas jogadas no Rio Jaú como sinal de solenidade e respeito.

No processo de reforma é construído um obelisco com dizeres: “Ciência, Pátria, Família”, cujo significado representa o domínio da natureza e desenvolvimento material (Ciência) e que a modernização deveria ocorrer dentro da ordem e dos valores sociais (Pátria e Família).

Acreditava-se que o centro deveria ser o cartão de visitas da cidade e o cientificismo seria o suporte para a intervenção no espaço urbano. Sendo assim, em 1889, deu-se início à discussão sobre o sistema de iluminação da

cidade e em 1901 é realizada a implantação da energia elétrica.

Diante dessa questão de melhorias do centro urbano, nota-se que Constantino Fraga foi o grande alavancador do progresso e modernização de Jaú, através de seus projetos de calçamento, construção de praças e jardins e responsável pela “mais bela página da história de Jaú”, calcado nos interesses da economia cafeeira e, consequentemente, na manipulação política como propulsoras dessa “modernização”.

Entre o final do século XIX e início do século XX surgem novos valores, pois os países industrializados fazem prevalecer interesses atrelados à economia capitalista para expansão dos negócios. Acentuam-se as exportações de produtos alimentícios e matéria-prima excedente devido à condição política de Brasil Colônia, tendo como um dos mais importantes produtos de exportação do Estado de São Paulo, o café. Além disso, nesse mesmo período, o café pode ser considerado como grande responsável pela modernização do Estado de São Paulo.

Em Jaú, as exportações de café para a Europa e os EUA favoreceram o re-investimento nas fazendas e aplicações nos negócios urbanos. Dentre eles, destaca-se o transporte ferroviário para facilitar a circulação do café.

Esse crescimento da economia também favoreceu a arrecadação de impostos, o que contribuía para o uso deste dinheiro, pelo poder público, para a realização de obras e melhoramentos na cidade.

Com isso, Jaú passa a ter acesso a diversos

tipos de tecnologias desde o final do século XIX: trem, telefone, fotografia, etc. E na primeira década do século XX surgem, em Jaú, o carro, o cinema, o gramofone, apresentações de avião, o relógio mecânico da Igreja Matriz – que servia como um racionalizador temporal dos interesses da economia comercial.

Em 1897 é solicitado à Câmara uma licença para estabelecer serviços telefônicos, o qual não demorou a iniciar. De início a cidade contava com 150 assinantes e Jaú estava ligado às vilas de Bocaina, Bariri e Bica de Pedra.

Em 1907, são constatados 300 aparelhos no município facilitando o contato com pessoas de outras cidades, bem como informações e idéias que afetavam seu modo de vida.

Na segunda década do século XX, a moda e a prática de esportes passam a influenciar o comportamento da sociedade local.

4.2.1 A ferrovia

A chegada da Estação Ferroviária despertou curiosidade e espanto na população em 19 de fevereiro de 1887. Muitas visitas eram recebidas com novidades das capitais. De acordo com o Correio do Jahu, 1906:

Muita gente boa que habitava o Jahu e o habita ainda hoje só hoje conheceu o trem de fogo, vendo-o pela vez, quando elle aqui chegou em princípios de 1887 (19 de fevereiro). Mas entre os que ainda não conheciam então, destacaremos o Luizinho Ferraz e o Sebastião Teixeira. Este - e é elle próprio que o diz - viu pela primeira vez o bicho em Dois Córregos. (...) Pois bem; foi

ali que vira, que conheceria, que admirara aquela maravilha, aquela cousa do outro mundo, que andava sem ser puxado por ... bois! E por sinal que, ouvindo o apito do bicho, fora sentar - se, prudente, no extremo oposto de plataforma. Nada! Que a cousa podia assusta-lo de tal modo que não pudesse conter - se em pé! Sem embargo, todavia, de estar de costas voltadas para o trem de fogo, podera ve-lo, medi-lo de alta a baixo e ficar maravilhado, boquiaberto ante aquelle ... monstro!

O Luizinho, por sua vez, conhecêra - o aqui mesmo, indo um dia até as proximidades da fazenda Navarro, a pé para ve-lo! ... Ambos porém, o haviam apenas visto ... visto de longe, a distância respeitável ... para não serem victimas da atração do abysmo ! Mas, com diabos! Era preciso ve-lo de perto, apalpa-lo, cheira-lo! (Correio do Jahu, 1906. Nº 1.152 p. 1).

Para a população viajar de trem era sinônimo de status, dava inveja, e esse era o ponto chave da curiosidade, o desejo de vontade:

(...) Que figurão não farião ao entrar de trem na estação, provocando a inveja dos seus camaradas, que não podião fazer o mesmo! Que entusiasmo, que garbo não terião! E havião de quando o trem se aproximasse da estação, colocar – se em pé na plataforma do carro, para se destacarem, para serem vistos, para serem admirados em seu garboso entusiasmo (Correio do Jahu, 1906. Nº 1.152 p. 1).

4.3 ALGUMAS CURIOSIDADES

4.3.1 A energia elétrica

Com a chegada da energia elétrica em Jaú, via-se a chegada de brilho, glamour e festa. A população desejava esquecer as noites de escuridão com a iluminação precária à base de querosene.

Um fato ocorrido em um domingo à noite, desperta a curiosidade para a questão dos costumes, pois neste dia, ocorrido um apagão, a população ficou apavorava com a escuridão a qual já havia perdido o costume e deixou de sair às ruas mesmo sendo o dia de maior movimento das mesmas.

4.3.2 A fotografia

Por volta de 1906, diante da importância de se ter um laboratório de fotografia na cidade, os imigrantes “irmãos Cantarelli” montaram o primeiro laboratório.

Era muito comum os fotógrafos jauenses organizarem exposições para retratar pessoas da cidade, principalmente a elite (exposta em vitrines). Além disso, fazia-se uso da fotografia para como marketing da cidade , mostrando uma Jaú “moderna” por meio das imagens de seus jardins, parques, calçadas e praças.

Por volta de 1901, chega a Jaú a empresa cinematográfica, cuja importância se deu à transmissão da realidade política e cultural da Europa, principalmente a França.

1907- Ana Barbosa é a primeira a adquirir automóvel em Jaú.

1910- são criadas 3 casas de espetáculo de cinema: teatro Carlos Gomes, teatro Bijou-Salon e no Pavilhão Paulista.

1911- realizados passeios de lanchas motorizadas pelo Rio Jaú.

1912- “Garage Jauense” de Theodorico Camargo, onde era possível alugar carros.

Médico Francisco Lira traz a Studebaker em Jaú para a venda de automóveis.

1913- constatados 48 automóveis em Jaú.

Entre 1914 – 1915 – a cidade já passava por um processo de habituação às novas máquinas do espaço urbano, com adaptação às novidades.

O surgimento de novas tecnologias e informações, acarretaram em transformações significativas para a sociedade local, afetando o conceito de tradição da sociedade, ou seja, a rua deixa de ser um espaço de socialização e passa a ser um local de espectadores para a admiração de “raids automobilísticos”, espetáculos de aviação, corrida de bicicleta, entre outros. Surge a insegurança com relação à moda de influências européias, pois a mesma traria luxo e causaria corrupção da sociedade e destruição das famílias.

Quando surge o futebol em Jaú, este é visto como um esporte disciplinado, rico, pois só a elite o exercia dentro dos clubes da cidade. Os jogos realizados em outras cidades recebiam seus jogadores com uma grande comemoração, porém, quando pessoas de condições mais humildes eram vistas jogando bola nas ruas, eram caracterizadas como não civilizadas. Crianças, filhos de famílias

tradicionais não deveriam se misturar com as que se encontravam em ascensão social.

4.3.3 Os problemas decorrentes da modernização da cidade

O processo de embelezamento da cidade de Jaú gerou alguns problemas sociais, um deles foi a falta de moradias com a chegada de imigrantes na virada do século XIX, tendo em vista a demolição de muitas casas que se encontravam em condições precárias e conseqüentemente o deslocamento dessa população para áreas mais afastadas do centro. Outro problema relacionado à habitação está no fato de que toda essa ideologia de modernização da cidade encarecia a construção de imóveis, pois se exigia que estes fossem construídos em padrões mais elevados para acompanhar o desenvolvimento da cidade.

No início do século XIX, deu-se início a um processo de disciplina social, cuja intenção seria ditar “regras” de comportamento em público, a fim de criar um espaço de pessoas “civilizadas”.

Com isso, nota-se que a essa pretensão social estava totalmente atrelada aos desejos da elite agrária dominante, pois era preciso modernizar a cidade estrutural e socialmente a fim de garantir um sucesso maior na circulação de mercadorias como o café.

Onde era erguido um “palacete” era o espaço que aconchegava 3 ou 4 casas com famílias de poucos recursos, sendo estes obrigados a deixar a região central da cidade.

Crescia uma cidade moderna, porém, com os mesmos problemas sociais que qualquer outra cidade onde exista diferentes classes sociais.

4.3.4 Os dias atuais

Falar de uma Jaú atual é falar de um passado com acontecimentos que são fruto do que se vê hoje.

Capital do calçado feminino, cidade do aviador João Ribeiro de Barros (o primeiro a atravessar o Atlântico em um hidroavião), do Rock’n Roll, da escritora Hilda Hilst, da Rodoviária do Artigas, do “anjo-vidente” Criolando, de fatos importantes que aconteceram e fizeram histórias para serem contadas.

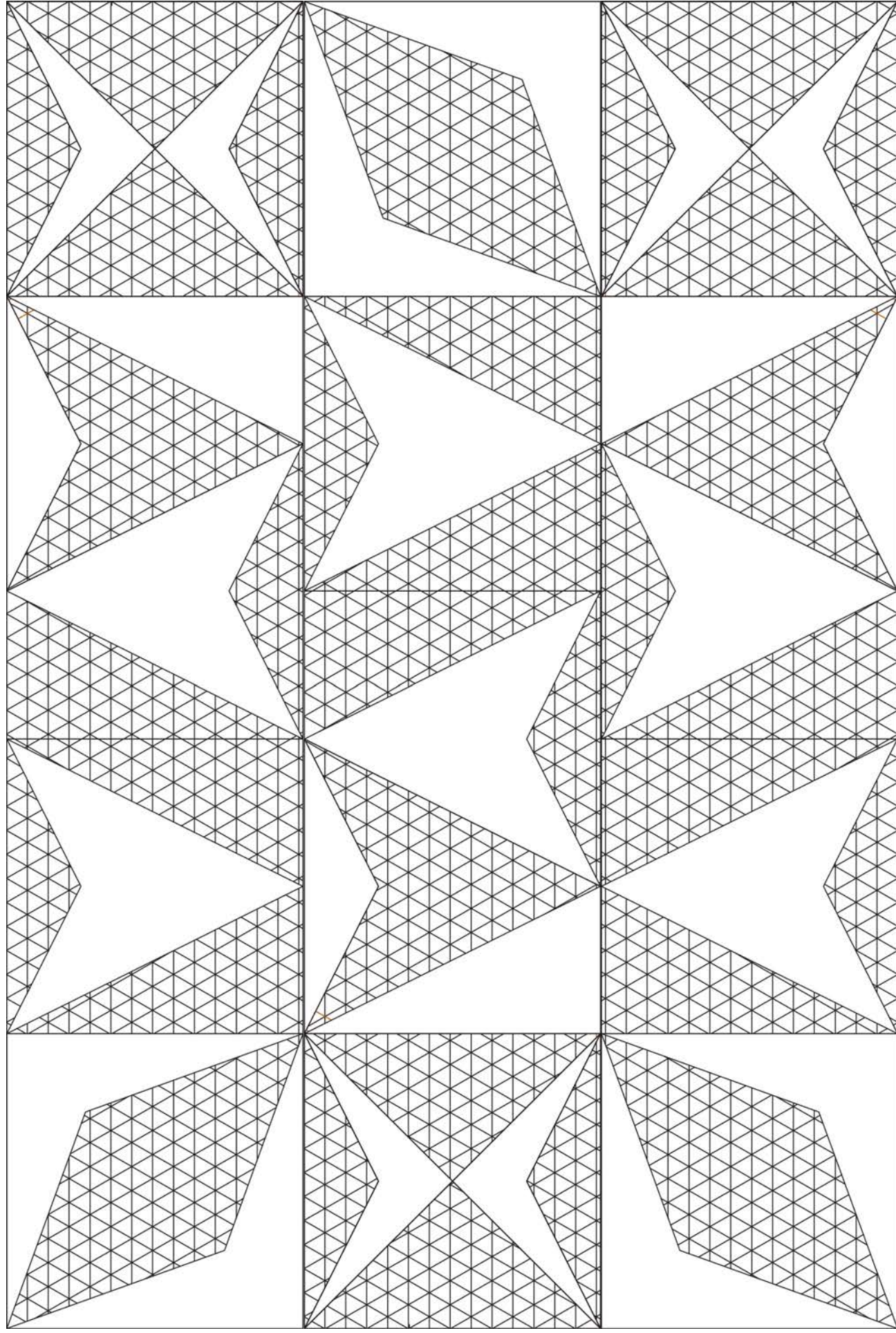
Tradicional, rica, de famílias predominantemente italianas que aqui formaram suas vidas através da lavoura do café. Grandes barões do café, os quais acreditavam na riqueza da cidade e deixavam isso transparecer na arquitetura tipicamente européia que surgia. Tão típica que foi capaz de gerar transformações urbanas diante da preocupação da aristocracia agrária em mostrar uma cidade moderna, civilizada, economicamente evoluída e salubre, através de diretrizes do Plano Hausmann.

Muitos de seus parques e praças são usufruídos para o lazer da população, situação rara de se ver nas cidades brasileiras.

Durante as férias de inverno (mês de julho), é possível acompanhar eventos culturais e artísticos, desde um teatro clássico a uma

apresentação de *Jam Session* nos bares da região central.

E é por conta dessa sede por arte e cultura que a sociedade jauense sente que foi possível chegar ao perfil de projeto que será exposto a seguir.



5 O PARTIDO ARQUITETÔNICO

A intenção projetual se classifica como a união entre História e Tradição, sendo assim, o projeto terá o objetivo de acolher estruturalmente uma tradição da cidade sempre deixando visível os acontecimentos históricos que aconteciam no espaço onde ele será inserido.

Embora haja uma grande preocupação da cidade para a realização de eventos culturais e artísticos, Jaú peca por sua falta de estrutura para os acolher adequadamente, principalmente quando relacionados à música.

Além dos eventos culturais, existe uma tradição de bandas de Rock’n Roll, a qual atinge suas diversas vertentes, cujo maior problema está na falta de espaço para a realização de seus ensaios, os quais, muitas vezes, têm seus locais alternados ou deixam de serem realizados, pois aquela idéia de banda de garagem é um tanto quanto utópica, tendo em vista a complicação em aconchegar guitarras, baixo, bateria, saxofone, violino, entre outros, em um único espaço fechado – normalmente na residência dos músicos, isento de isolamento acústico, detalhe técnico que não cabe no bolso de todos.

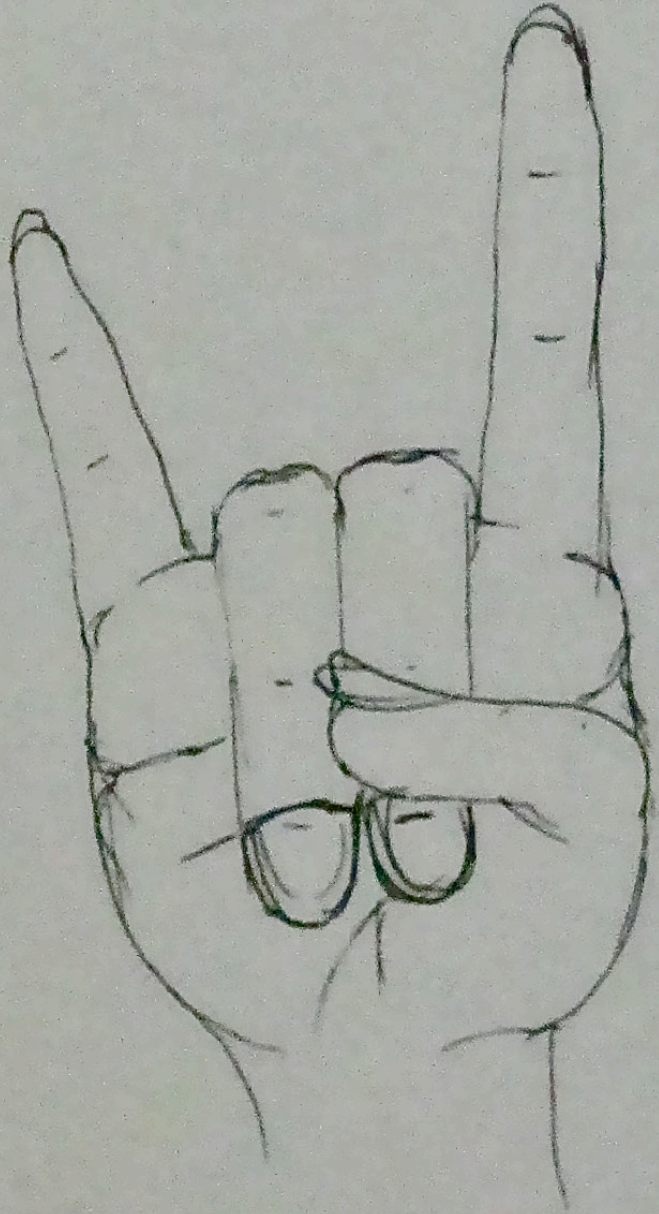
Além da preocupação com a execução de uma estrutura que remetesse a essa “tradição”, a importância também foi dada para a questão da acessibilidade a fim de que uma grande quantidade de pessoas pudesse usufruir desse espaço garantindo qualidade e consequentemente, transformando um espaço que hoje se encontra desqualificado, em um ambiente vivo.

Janes Jacobs, em seu livro *Morte e Vida das Grandes Cidades* (2009), aborda de uma forma simples sobre como situações corriqueiras são capazes de envolver os habitantes de grandes cidades mostrando, através de resultados positivos e negativos do planejamento urbano, que a presença de pessoas tornam um ambiente vivo, pois elas são como os olhos da cidade, trazem segurança às ruas. Para isto, o ambiente urbano necessita de “experimentos”, de diversidade arquitetônica, de caminhos para circular, de lugares para frequentar e em horários diferentes.

A fim de atender a maior diversidade possível de pessoas em horários diferentes, o projeto envolverá ambientes urbanos com uma localização muito próxima para se denominar um complexo urbano com o intuito de aconchegar todas as atividades necessárias para a realização de eventos culturais e artísticos relacionados à música, ao teatro, à fotografia, ao cinema, à literatura e às artes plásticas.

Sendo assim, a área escolhida para o desenvolvimento do projeto abrange a Praça Oswaldo Galvão de França (Praça da Rodoviária), a Praça Tancredo Neves e o antigo Armazém de Café.

Do you Remember
Rock'n Roll Radio?!



A música tem a arte
de dinamizar.

A música transforma um ambiente
Um ambiente pode ser criado com a música.

6 O CONCEITO

6.1 “DECADENCE AVEC ELEGANCE”

Este termo francês que significa decadência com elegância se refere a um *single* elaborado pelo cantor e compositor Lobão, em 1985, o qual será representado no conceito do projeto.

O termo *decadence* envolve toda a decadência histórica do espaço onde será inserido o projeto. Como citado anteriormente, a região da Rodoviária de Jaú, da Praça Tancredo Neves e do Armazém de Café, era um espaço onde se concentravam casas de prostituição e alguns cortiços, os quais eram abominados pela elite agrária que comandava a cidade, pois entrava em contradição com a idealização dessa sociedade de alcançar o ideal de uma cidade moderna nos padrões europeus o qual era visto nas capitais como São Paulo e Rio de Janeiro.

O Rock’n Roll é um estilo musical que mostra essa questão da decadência por sua forma física de representação – tipos de instrumentos musicais utilizados, a roupa característica dos componentes da banda, entre outros, quanto por sua forma psicológica, a qual pode ser visualizada por sua agressividade verbal e pelo comportamento das pessoas.

Já o termo *elegance* se compromete em mostrar o *glamour* histórico da área em questão tendo como ícone o antigo Armazém de Café, o qual simbolizava a “caixa forte” da cidade de Jaú, onde estava inserida toda sua riqueza, seu desenvolvimento, sua característica social, sua política, sua cultura, ou seja, seu poder de transformação da cidade.

6.2 PORQUE A MÚSICA?

Como cita a história sobre Jaú, a Estação Ferroviária passou a ser o ponto de encontro de muitas pessoas, era um local onde sempre se poderiam sentir fortes emoções. Da mesma forma acontece com a música, pois esta tem a propriedade de reunir as pessoas, de transmitir emoções com simplicidade, em seu silêncio ou em seu ruído, assim como o barulho do trem era capaz de trazer sensações e lembranças à população.

O trem foi o precursor da dinâmica social, econômica e cultural, trazendo “modernidade”. Foi capaz de transformar uma sociedade através da circulação de informações, pessoas e mercadorias.

Além disso, a música transmite informações e sensações, ela traz cultura, arte, sentimento; transforma um ambiente em seu conteúdo (transformação). Música é riqueza, é poesia, é expressão de um sentimento, é conhecimento e transmissão de todo este conteúdo.

A música tem esse poder de dinamismo de uma forma imaterial. Ela tem ritmo, ela acontece com movimento e não se estabiliza; dá movimento ao espaço, ou seja, tudo é música, ela tem a propriedade de formar um espaço e este gerar a música.

Dentro do conceito de que este espaço armazenava e distribuía um produto de grande valor para a cidade (café), e a área onde está inserido ainda mantém sua propriedade de circulação de pessoas, surgiu a idéia de aprimorá-lo dando um novo sentido ao seu uso, tornando-o mais atual, ou seja, este espaço não servirá somente para a circulação de pessoas e mercadorias, como também de conhecimento e cultura, como forma de enriquecer a população através de outros valores.

6.3 PORQUE O ROCK’N ROLL?

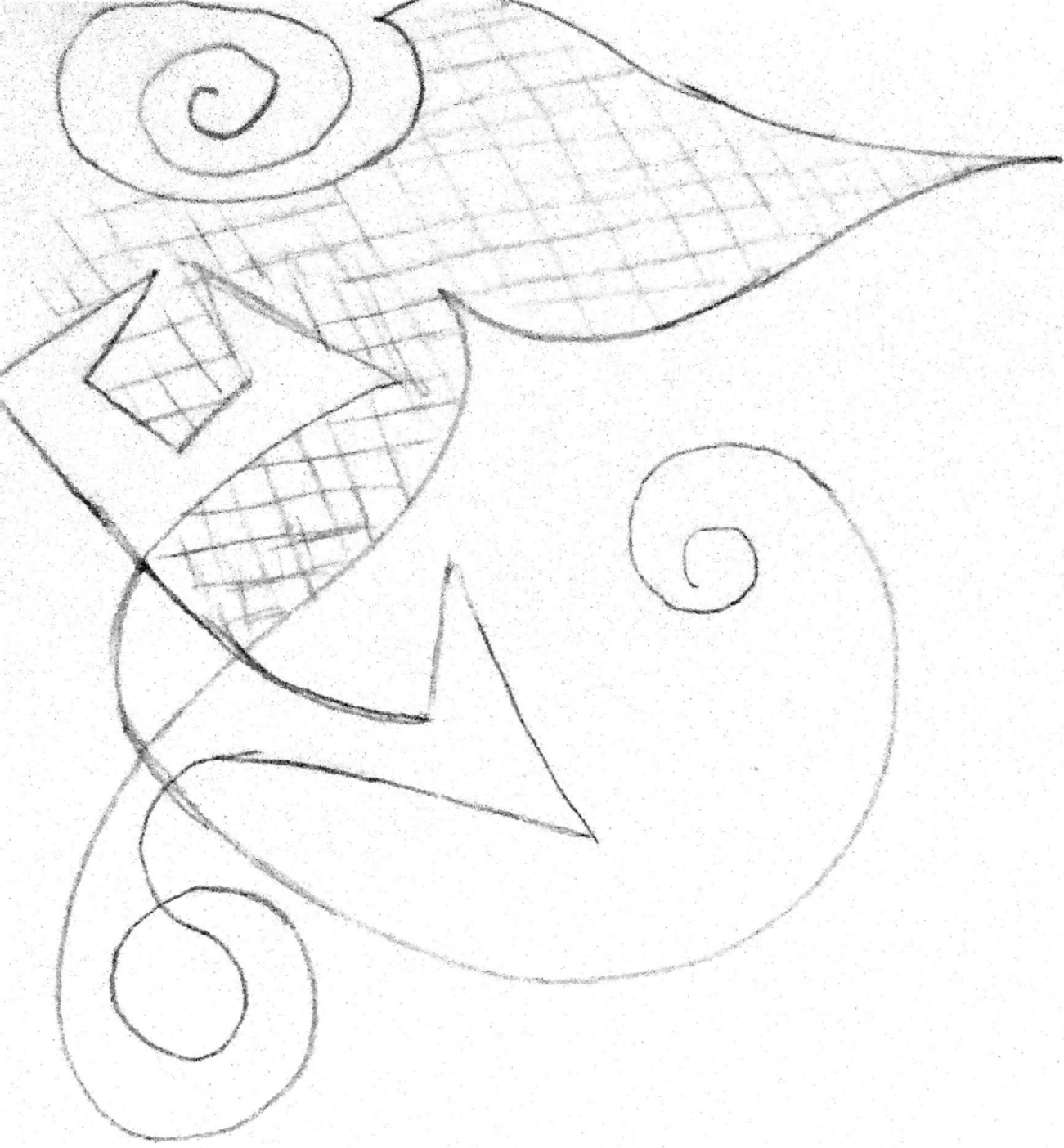
A primeira resposta está no fato de Jaú ser considerada a cidade do “Rock”, mas carente de estrutura para dar suporte às bandas quanto à realização de ensaios, gravação de músicas, apresentações em eventos que abram portas a todos os estilos musicais, não se comprometendo em selecionar o que grande parte do público ouve.

A segunda justificativa se refere à questão de que o Rock’n Roll é considerado um estilo de atitude perante a sociedade, pois veio para unir classes, diferente da maioria dos estilos musicais.

Em 2009 foi possível compreender essa situação ao assistir ao filme Cadillac Records, escrito e dirigido por Darnell Martin em 2008, cujo tema retrata a verdadeira origem do Rock’n Roll nos EUA, entre os anos de 1940 e 1960, com as crônicas de uma influente gravadora de Chicago, a Chess Records (do empresário Leonard Chess) e de seus cantores de Blues.

Além da linguagem musical do filme, através das vertentes do Rock’n Roll, ele mostra a situação da sociedade da época quanto às questões de preconceito racial e, dentro disto, a quebra deste paradigma através da música, ou seja, as possibilidades da música de unir pessoas e quebrar barreiras e, em particular, o Rock’n Roll.

O que se pretende dizer com isto é que Jaú sempre foi uma cidade de costumes tradicionais, com seus padrões de civilidade que muitas vezes agrediam a população mais humilde, ou seja, uma elite agrária com uma política coronelista (*decadence avec elegance*).



 O PROJETO

7 O PROJETO

7.1 LOCALIZAÇÃO

O Projeto envolve duas quadras da região central da cidade de Jaú-SP, cujos eixos de circulação são identificados como Rua Humaitá, Rua Quintino Bocaiúva, Rua Saldanha Marinho e Rua Marechal Bitencourt.



Figura 1- Implantação com a localização da Praça da Oswaldo Galvão de França de Jaú (à direita), Praça Tancredo Neves (à esquerda) e o antigo Armazém de Café (acima da Praça Tancredo Neves); Fonte: Google Earth, 2011.

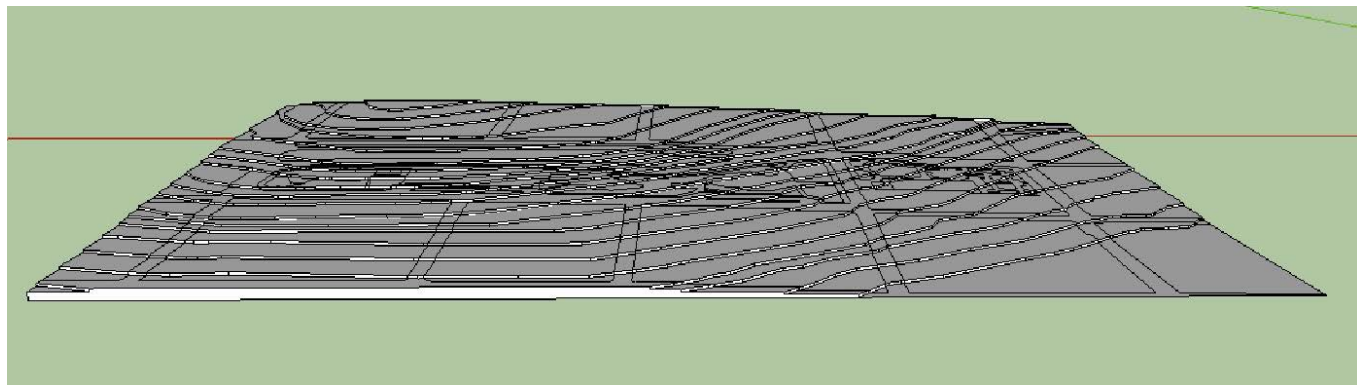


Figura 2 - Maquete eletrônica representando as curvas de Nível do projeto (programa Google Sketchup).

7.1.1 Prancha Geral

7.2 PRAÇA OSWALDO GALVÃO DE FRANÇA – “PRAÇA DO ARTIGAS”

Localizada entre as Ruas Humaitá, Tenente Lopes, Saldanha Marinho e Marechal Bitencourt, na região central da cidade de Jaú, ela envolve toda Rodoviária (local onde havia a antiga Estação Ferroviária da cidade), é um projeto do arquiteto Vilanova Artigas, porém sem suas características originais, devido às alterações ocorridas durante sua execução, sendo a maior delas relacionadas às espécies vegetativas utilizadas.

Por muitos anos, neste espaço, concentrava-se a feira de produtos livres de impostos (“camelódromo”) e um terminal de ônibus intraurbano improvisado, deixando a praça sujeita ao descaso.

Esta praça passará por um processo de revitalização por meio da manutenção da vegetação arbórea existente e a inserção de outras espécies vegetativas que suportem as condições ambientes, a fim de garantir mais vida e cor para a paisagem urbana, pois a mesma se encontra degradada devido ao descaso com sua manutenção e ao sombreamento excessivo, o qual dificulta a sobrevivência de espécies que necessitam maior incidência de luz solar.

Através de uma excursão acadêmica realizada em Minas Gerais, houve a oportunidade de fazer um passeio de trem saindo de Ouro Preto, com destino à Mariana. Além de ser um passeio incrível, no qual é possível observar a paisagem da serra durante todo o percurso, chegando à Mariana nos deparamos com a Praça da Música, onde há

um playground convencional e instrumentos musicais feitos de sucata de ferrovia, com os quais as crianças conseguem usar a criatividade para fazer suas próprias músicas.

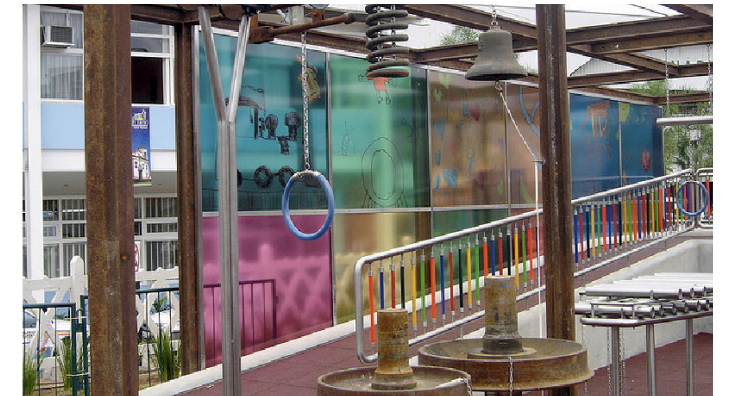


Figura 3 - Praça lúdica de Mariana - MG com instrumentos musicais feitos de sucata de ferrovia.

Com a intenção de sempre frisar o partido arquitetônico, a praça da Rodoviária de Jaú terá um playground musical seguindo os padrões da Praça da Música de Mariana – MG, pois além de ser um espaço de chegadas e partidas de pessoas, seria uma forma de remeter à história da antiga Estação Ferroviária, a qual deixou de existir devido a sua demolição para a construção da Rodoviária. Além disso, um lugar de chegadas e partidas nada mais é do que um local de espera, o qual necessita de atrativos que sejam capazes de fazer o “tempo passar” de uma forma divertida e até mesmo didática para chamar a atenção da população de todas as idades.

Outras duas interferências projetuais serão feitas na Rua Tenente Lopes, cujo asfalto será substituído por paralelepípedos para amenizar a velocidade dos veículos e possibilitar uma ligação maior entre a Praça Tancredo Neves e o Galpão de Café. E por baixo da mesma passará um túnel com acesso pela Praça da Rodoviária e pela Praça Tancredo Neves.

7.2.1 Prancha da Praça
Oswaldo Galvão de
França



Neste espaço será instalado o Playground da música, com painéis coloridos em acrílico com letras de músicas e poesias para o perfil de crianças e instrumentos musicais feitos com sucata de ferrovia.

Além do Playground musical, será feita a revitalização de um palco existente na praça, mas que se encontra soterrado.

Para a iluminação do palco haverá uma estrutura metálica em treliça formando uma escultura no espaço, a qual surgirá do solo e se elevará em duas laterais do palco, inclinadas em relação a e seu centro.

Essa escultura com uma forma contemporânea que surge do solo e se eleva formando um centro no palco remete à história do café na cidade, o qual possibilitou o desenvolvimento da cidade com a chegada de tecnologias e a “modernidade” tão almejada pelos grandes proprietários de terra.

Figura 4 - Perspectiva do playground da música na Praça Oswaldo Galvão de França, vista da rampa da Rodoviária.



Figura 5 – Perspectiva do Palco de Eventos da Praça Oswaldo Galvão de França.

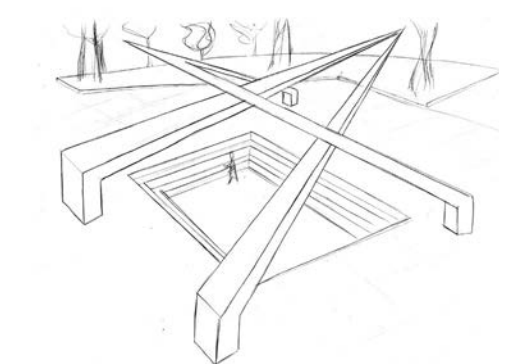


Figura 6 - Imagem em perspectiva do palco de eventos da praça da Rodoviária, com detalhe da estrutura treliçada.

7.3 COMPANHIA PAULISTA DE ARMAZÉNS GERAIS



Figura 7 - Antigo Armazém de Café; Fonte: Google Earth.

Localizado entre as Ruas Humaitá, Quintino Bocaiúva e Tenente Lopes, com uma arquitetura nos padrões dos galpões industriais, servia de armazém para o café que era transportado pela Estação Ferroviária e seguia pelo Estado.

Tombado pelo patrimônio histórico, hoje se encontra totalmente abandonado e em precárias condições, tornando-se alvo de marginalidade e moradores de rua.

Este galpão será um elemento de grande importância para o projeto, devido a seu grande valor histórico e sua possibilidade de intervenção. Será feita uma proposta de restauro e reabilitação com a inserção de uma nova função – “Garagem do Som”, cuja idéia é adequá-lo para comportar a realização de parte dos eventos culturais e artísticos da cidade, enquadrando-se, principalmente, na

arte da música, devido à falta de estrutura para melhor concepção da mesma.

No piso térreo se concentrarão salas para ensaio das bandas, sala-estúdio de gravação e realização de concertos de música clássica, café gourmet e um espaço para exposições artísticas.

Será criado um piso superior com um mezanino com acesso por escada e elevador, o qual comportará depósito, administração, sanitários e uma audioteca onde será possível ouvir músicas nas salas de audiovisual ou nos puffs com pequenos aparelhos embutidos acompanhados de fone de ouvido.

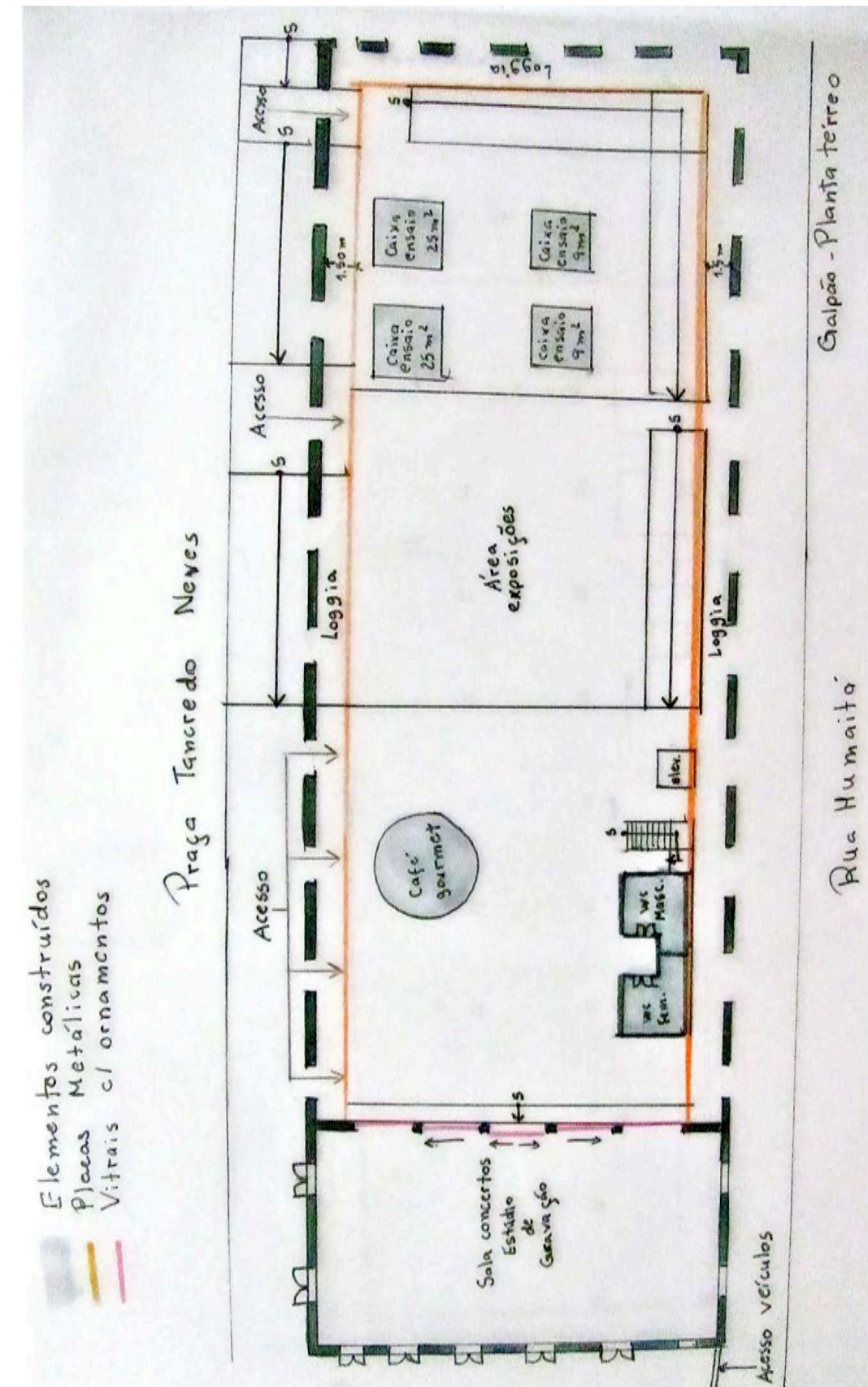


Figura 8 – Planta Esquemática do Galpão piso Térreo



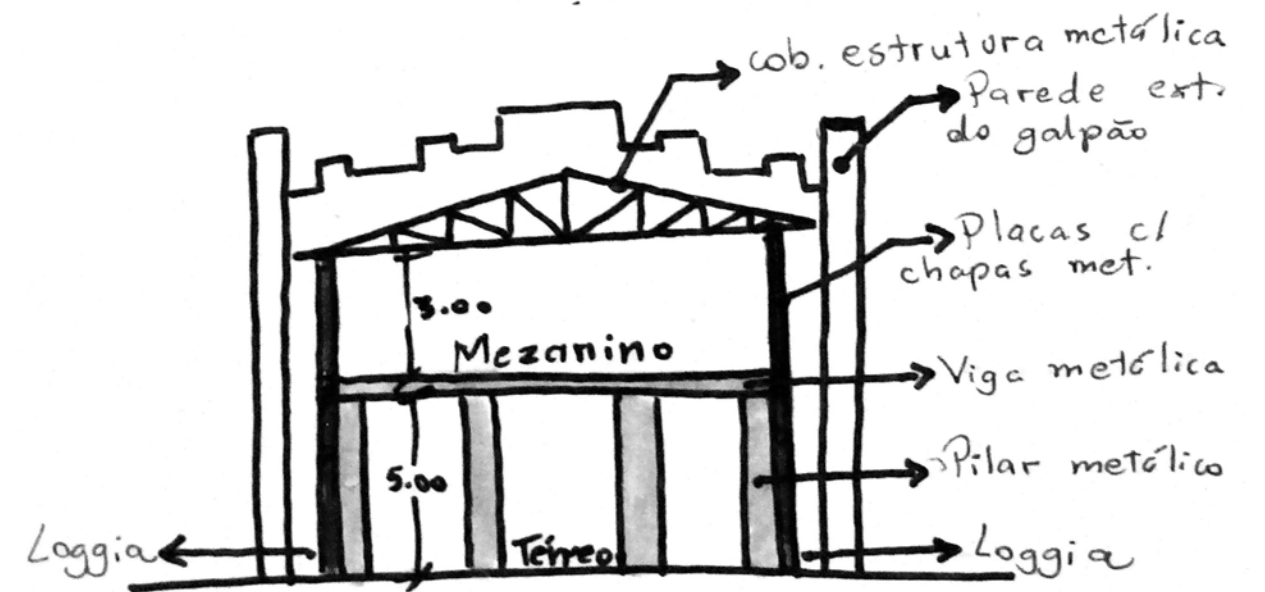


Figura 10- Corte Transversal esquemático do Galpão.

Na sala de concertos ou estúdio de gravação haverá portas de correr com ornamentos em estilo *Art Nouveau* simbolizando a flor do café, devido a sua riqueza de detalhes remetendo à questão histórica da cidade.

7.3.2 Caixas de ensaio

Serão cubos móveis por meio de pequenas roldanas, elaborados com estrutura metálica de encaixe e placas de MDF, com aberturas de vidro e isolamento acústico onde as bandas poderão realizar seus ensaios sem interferir no ambiente externo ou vice-versa. Além disso, haverá plugues de fone de ouvido localizados no lado externo, possibilitando que as pessoas ouçam o ensaio da banda sem a necessidade de estar dentro da Caixa.

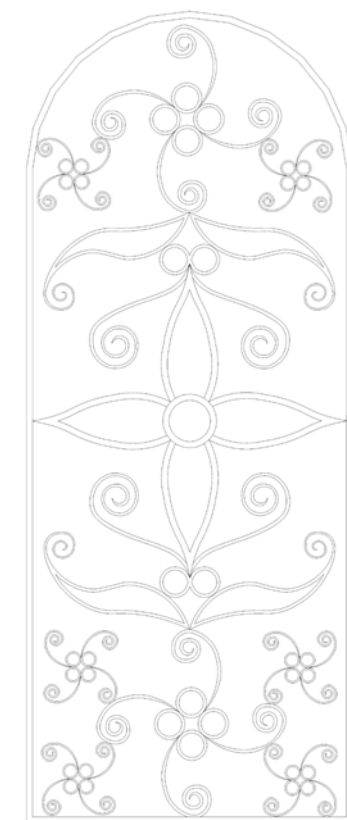


Figura 11 - Ornamento dos vitrais que irão compor o Estúdio de gravação e Sala de concertos

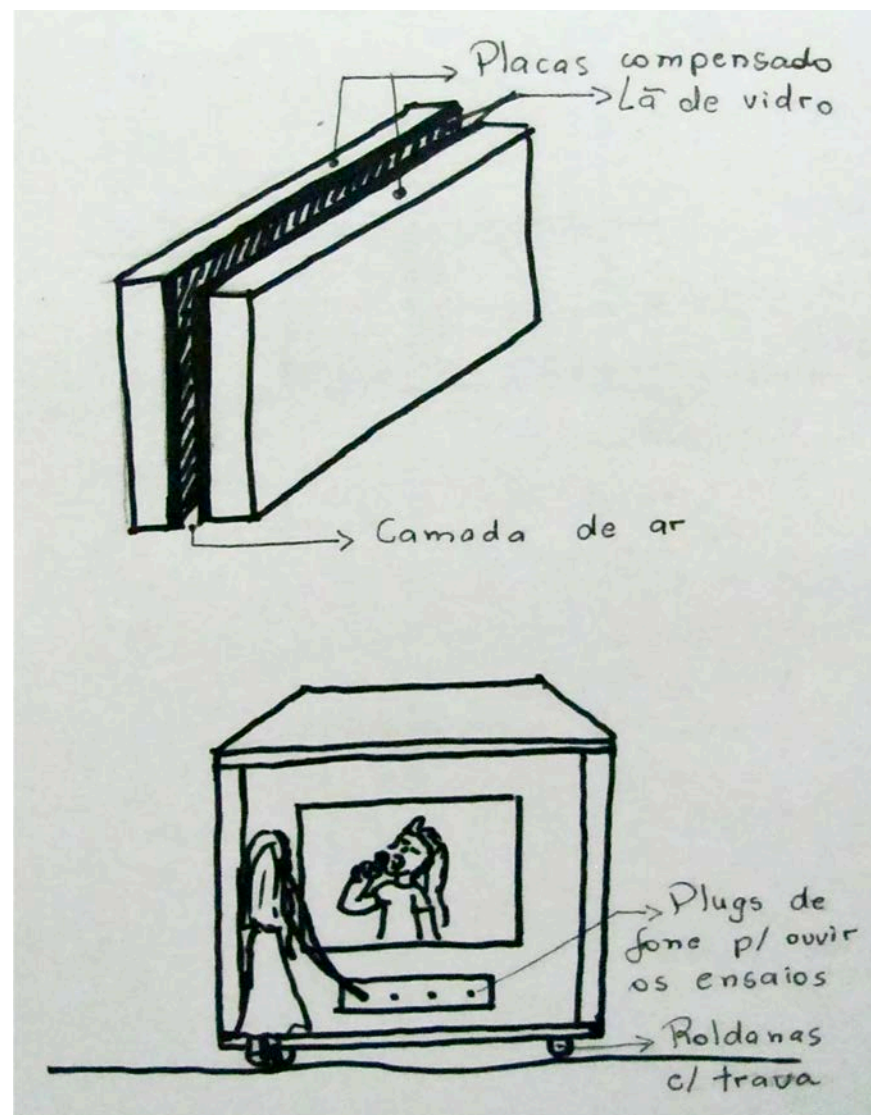


Figura 12-
Imagens
em croquis
da Caixa de
ensaio.

7.3.2.1 Prancha Caixas de ensaio

7.3.3 Espaço para exposições artísticas

Localizado no 2º piso da “Garagem do Som”, este espaço terá sua delimitação física em função da diferença de nível dos ambientes, podendo ser modulado de acordo com o perfil de exposição a ser realizada.



Figura 13 - Imagem em perspectiva do espaço de exposições.

7.3.3 Estúdio de gravação

Será uma sala ampla com isolamento acústico, localizada no nível mais alto do galpão (4º piso), para que seja visto por quem passa dentro e fora dele, na qual haverá uma cabine com isolamento acústico para a gravação de sons. Além disso, servirá como

espaço de apresentações de concerto de música clássica através da organização de cadeiras “empilháveis” que poderão ser dispostas de forma livre no ambiente.



Figura 14 – Imagem da cadeira empilhável.



Figura 15- Imagem em perspectiva da Sala de concertos.

7.3.4 Placas metálicas

Feitas com chapas metálicas em tons de ferrugem e grades fechadas com vidro, servirão para substituir as esquadrias eliminadas para a criação das Loggias, executando a função de fechamento do espaço interno do Galpão. Seu design foi elaborado a partir da guitarra “Flying V”, pois sua forma mais agressiva possibilita que o espaço se tone mais decadente, contrapondo-se ao perfil elegante do projeto.

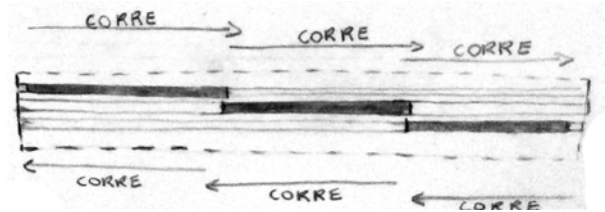


Figura 16- Imagemplanta demonstrando a movimentação das placas.

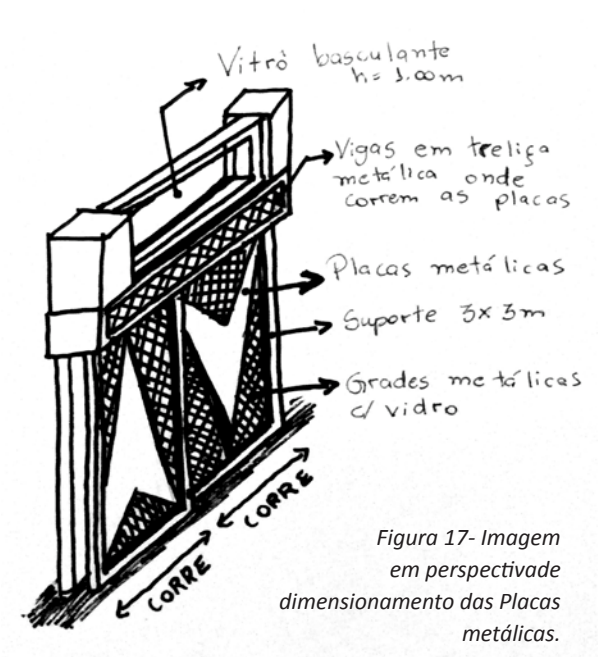


Figura 17- Imagem em perspectiva dimensionamento das Placas metálicas.



Figura 18- Guitarra modelo “Flying V” fonte Google

7.3.4.1 Prancha Placas Metálicas

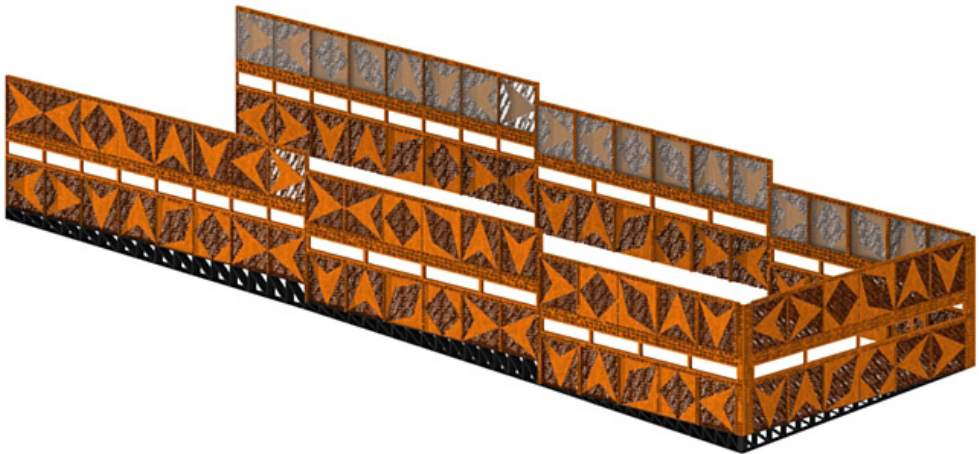


Figura 19- Imagem em perspectiva das Placas metálicas

7.3.5 Loggia

Termo italiano que significa varanda. A *loggia* proporcionará a criação de varandas nas fachadas principais do galpão para garantir mais segurança ao ambiente interno, tendo em vista o fato de que suas fachadas principais estão diretamente voltadas para o espaço público. Além disso, a *loggia* possibilita o alargamento da calçada e, conseqüentemente, melhora a circulação no espaço público.

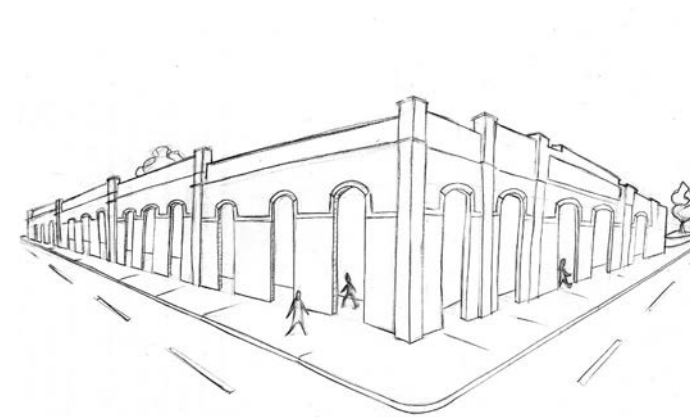


Figura 20 - Imagem em perspectiva da “Garagem do Som”, visualização da *Loggia*.

7.3.6 Café gourmet

Localizado no piso térreo remetendo à característica histórica do galpão como local de armazenagem do café, será um espaço de apreciação e conversas, de onde será possível visualizar a área externa ao Galpão assim como a Sala de concertos e estúdio de gravação.

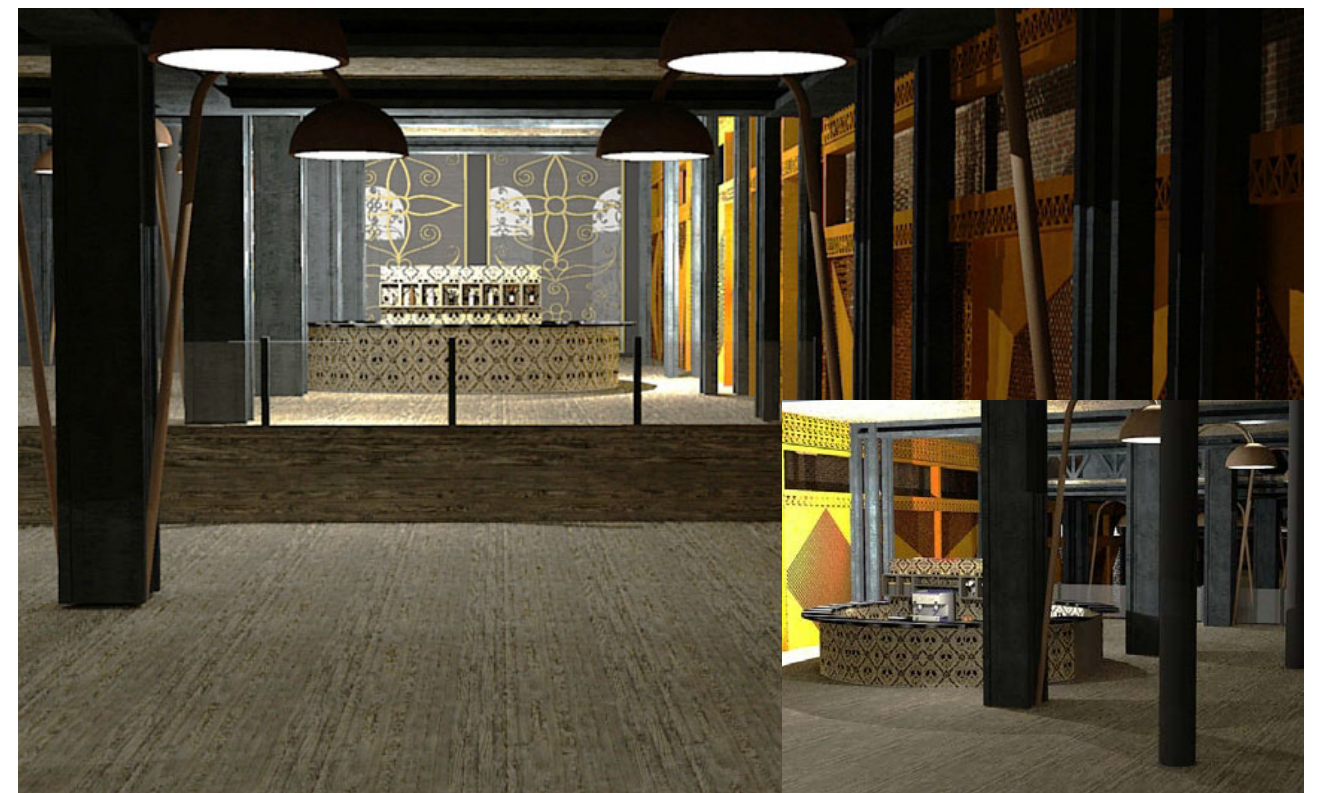


Figura 21 - Imagem em perspectiva do Café gourmet.



Figura 22 -Imagem em croqui dos puffs com som embutido.

7.3.7 Salas de audiovisual

Localizadas no mezanino, anexas à audioteca (biblioteca de som e vídeo) onde as pessoas poderão escutar músicas e assistir a vídeos com os amigos, em salas fechadas, ou individualmente em puffs em espaço aberto, com o uso de fones de ouvido.



Figura 23 -Imagem em perspectiva das salas de audiovisual.

7.4 PRAÇA TANCREDO NEVES

Localizada na lateral esquerda da Rodoviária de Jaú, em relação a sua fachada principal é delimitada pelas Ruas Quintino Bocaiúva, Saldanha Marinho, Tenente Lopes e pelo Galpão de Café. Seu projeto original também sofreu alterações durante sua execução, a importância será dada devido a sua ligação com o galpão de café, pois, como se encontram na mesma quadra, será possível transformá-la em uma extensão

deste trabalhando com a mesma idéia de um espaço que acolherá músicos e o seu público, livre dos limites que a alvenaria proporciona.

Para isso, haverá: um palco principal coberto, onde será possível realizar eventos que exigem mais espaço; mezanino; bar; lanchonetes; área de convívio; concha acústica; sanitários; depósito e nichos para ensaios ou conversas.

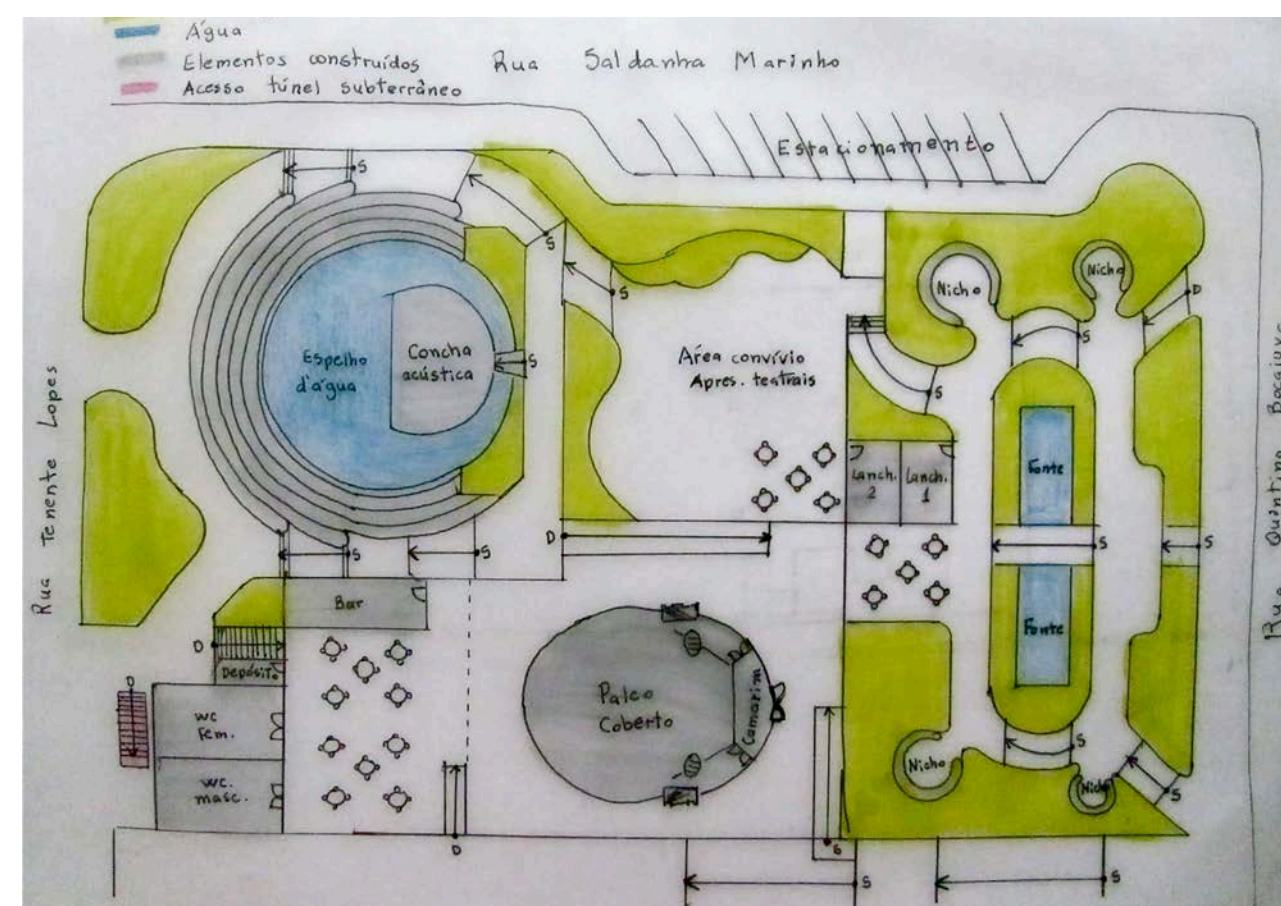


Figura 24 -Planta geral da praça Tancredo Neves

7.4.1 Prancha Praça
Tancredo Neves

7.4.2 Prancha Palco
Coberto

7.4.3 O palco

Seu design foi elaborado a partir da semente do café, cuja cobertura funciona como uma casca com dois materiais: madeira (remetendo à elegância) e a estrutura metálica translúcida com pontas (à decadência), podendo a mesma ficar fechada, semi-aberta ou aberta. O conceito deste projeto surgiu da idéia de que a semente gera a flor e esta o fruto que servirá como alimento, ou seja, a banda alimenta a sociedade com seu conteúdo.

Este poderá ser visualizado de alguns ambientes do Galpão, da Praça Tancredo Neves, do mezanino e do bar, a fim de acomodar um grande público para a realização de grandes eventos.



Figura 25. –Imagem em perspectiva de visão do palco; vista da área de convívio da lanchonete II.



Figura 26 –Imagem em perspectiva de visão do palco; vista do mezanino.

Atrás do palco haverá uma tela de projeção e posterior a esta, haverá um camarim com entrada pelos fundos e saídas em suas duas laterais para acesso ao palco, através de caixas de som embutidas com rotação pivotante.

Figura 27. –Imagem em perspectiva de visão do palco; vista do bar.

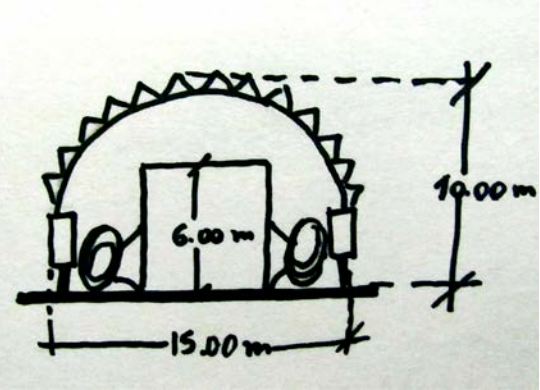


Figura 28. –Elevação frontal sem escala mostrando as medidas do palco.

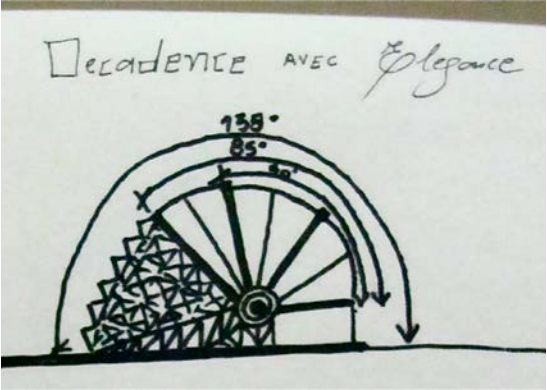


Figura 29. –Elevação lateral sem escala mostrando o grau de movimentação das placas.

7.4.4 A Concha Acústica

Já existente na praça acomodará apresentação de espetáculos teatrais e musicais de pequeno porte.



7.4.5 Os Nichos circulares

Também existentes na Praça, eles serão readaptados através da inserção de uma

cobertura, para que as pessoas possam usufruir de conversas e até mesmo ensaios em ambiente externo.

Figura 30. – Imagem em perspectiva da Concha acústica; vista da Rua Tenente Lopes.



Figure 31 – Imagem em perspectiva dos Nichos; vista da Rua Quintino Bocaiúva.

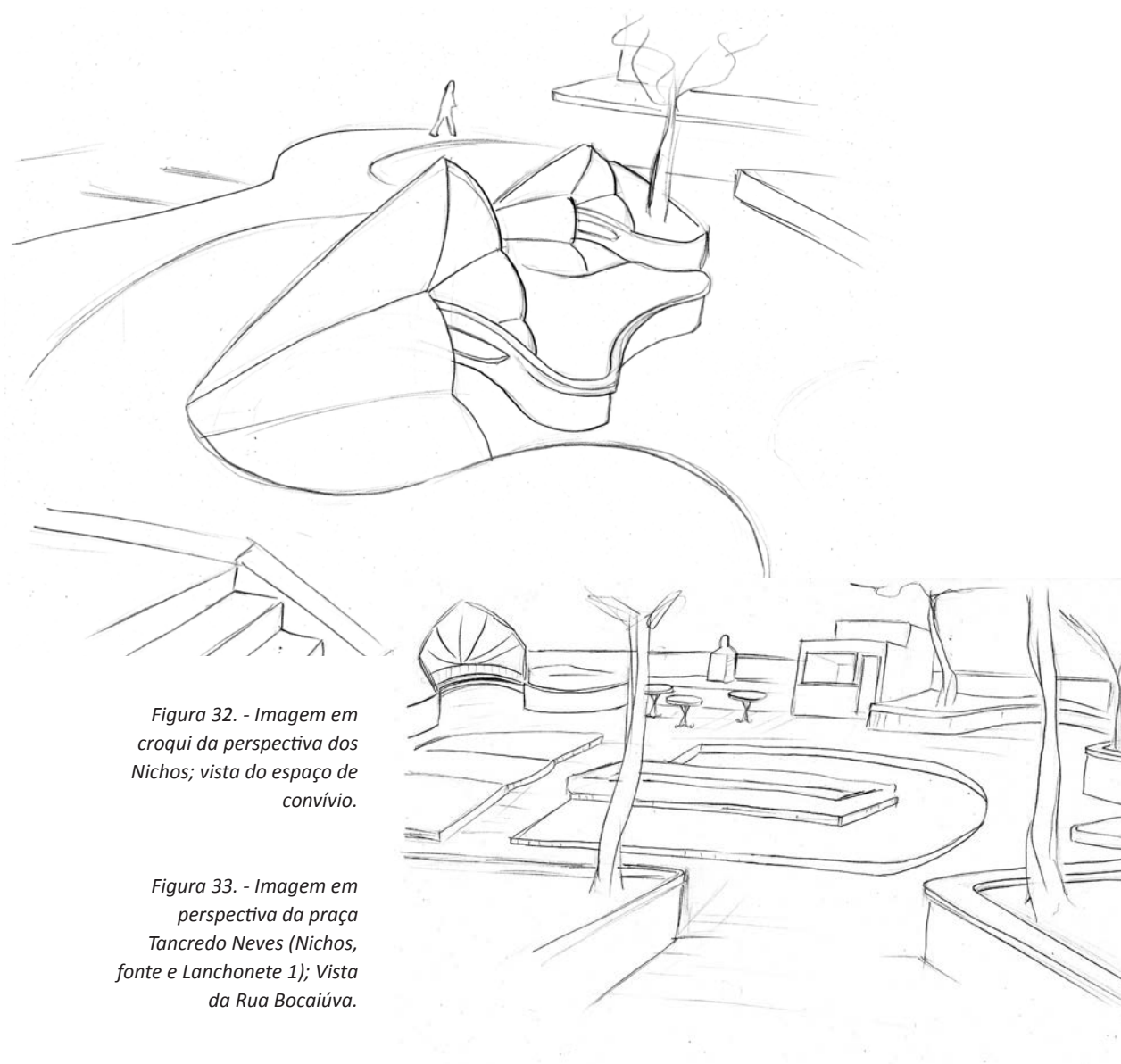


Figura 32. - Imagem em croqui da perspectiva dos Nichos; vista do espaço de convívio.

Figura 33. - Imagem em perspectiva da praça Tancredo Neves (Nichos, fonte e Lanchonete 1); Vista da Rua Bocaiúva.

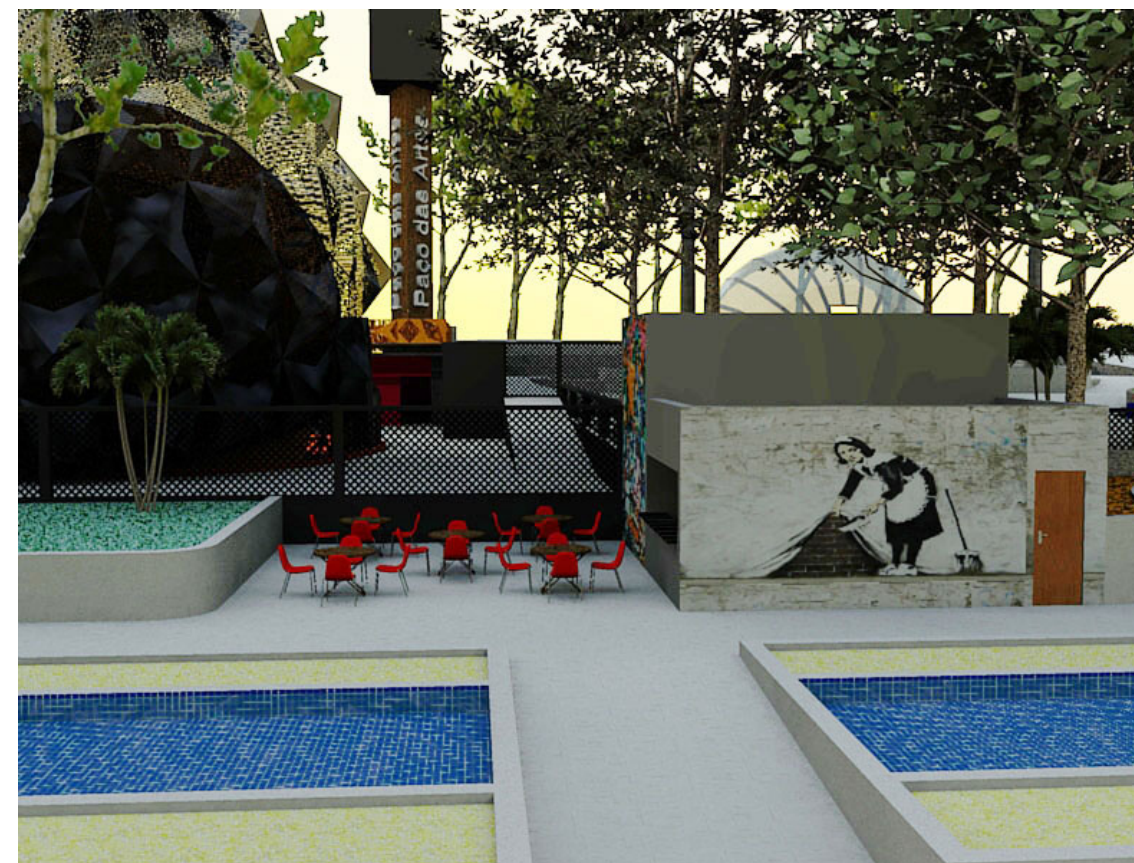


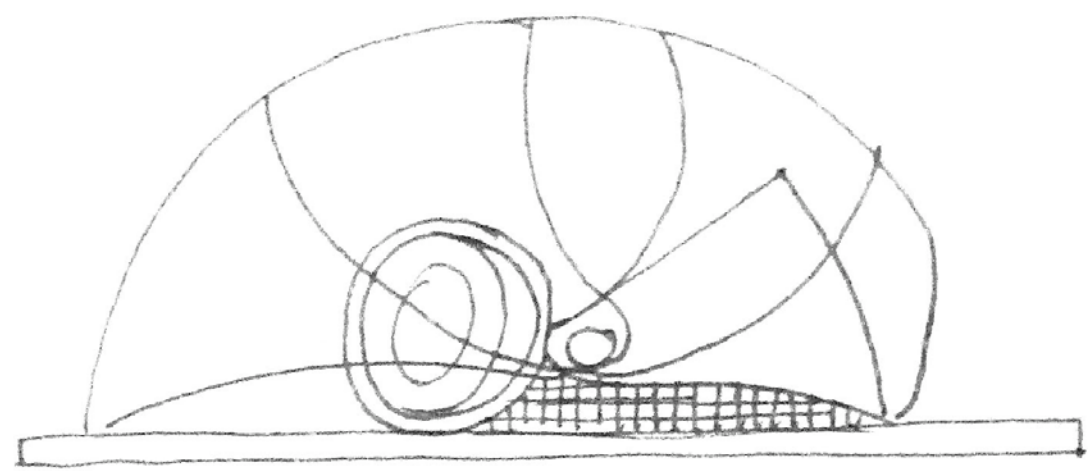
Figura 34.- Imagem em perspectiva da Lanchonete 1; vista da Rua Quintino Bocaiúva.

7.4.6 Lanchonete

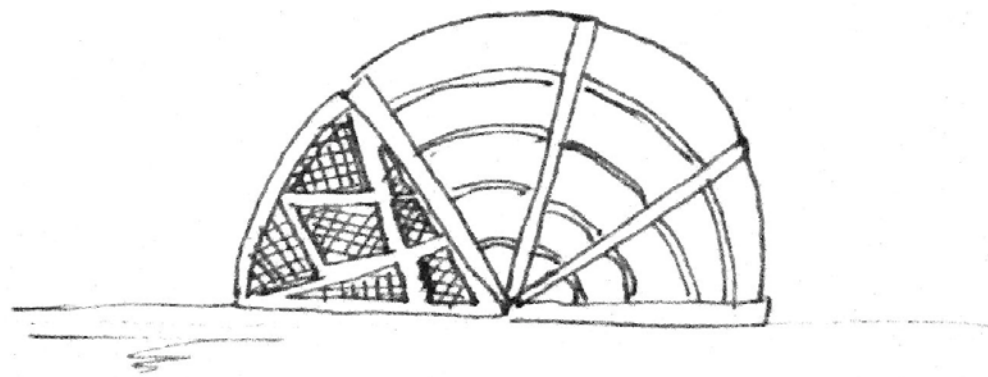
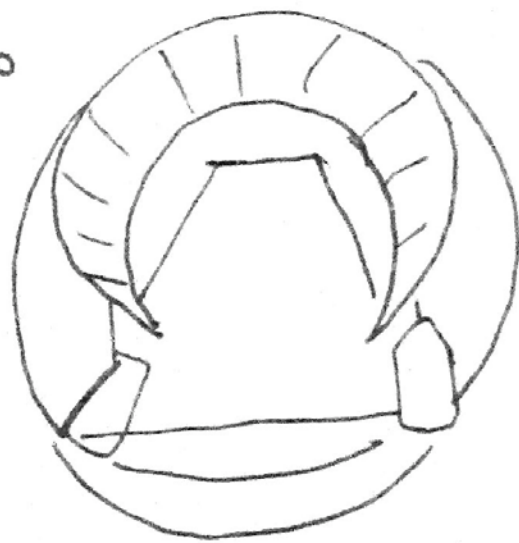
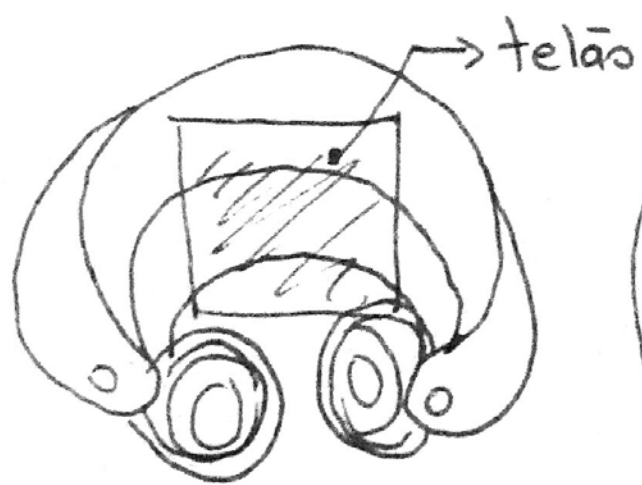
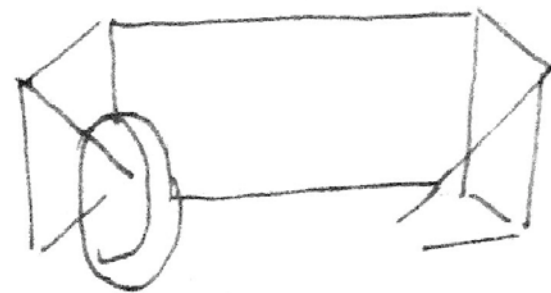
Haverá duas lanchonetes na praça, uma no primeiro nível (ao lado das fontes) e a outra no segundo nível (na área de convívio da praça). Devido à necessidade de um espaço para alimentação, a fim de garantir uma permanência maior das pessoas no local. Essas lanchonetes serão criadas com o intuito de relocar dois carrinhos de lanche já existentes na praça, pois no local onde atualmente encontram-se inseridos ficará o estacionamento. Além disso, suas paredes serão como painéis artísticos, onde os usuários da praça poderão intervir com ilustrações em grafite.

7.4.7 Área de convívio

Assim como o espaço interno do Galpão destinado às exposições artísticas, não haverá uma delimitação física deste ambiente, mas espacial. Além de acomodar a realização de exposições e intervenções artísticas, será um espaço que possibilitará apresentações teatrais a “céu aberto”.



Fone de
Ouvido



8 O PROJETO DE RESTAURO DO ARMAZÉM DE CAFÉ

8.1 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram coletados arquivos em planta do projeto original no Departamento de Planejamento e Obras da Prefeitura Municipal de Jaú-SP.

Com o auxílio da Secretaria da Cultura de Jaú-SP, foram coletados documentos históricos e referentes à validação do tombamento.

Não foi possível adquirir arquivos de projeto como cortes e elevações do armazém, pois estes estavam sob uso de uma funcionária da Prefeitura. Desta forma, todo o levantamento referente a detalhes arquitetônicos foram feitos por meio de dados históricos, arquivos digitais adquiridos *in loco* e diálogos com o arquiteto Ricardo Dal’Bo, o qual tinha conhecimento do projeto, antes da realização de alterações.

Além disso, não foi possível ter acesso à parte interna do edifício, pois o mesmo se encontra habitado por usuários de drogas e moradores de rua.

8.2 ABORDAGEM TEÓRICA

8.2.1 Restauração

Restaurar significa recuperar o melhor possível de seu original.

Os tijolos da fachada foram pintados com tinta branca, descaracterizando sua cor original (cor natural do barro), desta forma, a opção será retirar a tinta por meio de um processo de jato de areia para garantir sua

recuperação.

Outro elemento original que sofreu alteração foram as portas das fachadas, pois estas foram substituídas por grandes esquadrias quadriculadas de metal e vidro. Neste caso, em algumas aberturas serão elaboradas novas esquadrias com ornamentos *Art Nouveau* remetendo à flor do café e em outras serão feitas aberturas sem o uso de esquadrias, originando *loggias*, seguindo a abordagem de Ruskin sobre as setes lâmpadas do restauro.

Ruskin, John (2000), em um de seus capítulos sobre a lâmpada da verdade cita a condição de que um projeto deve mostrar sua verdade estrutural e no uso dos materiais, ou seja, uma obra arquitetônica é como o ser humano, entra em seu estado de ruína, sendo assim, a mesma não pode ter sua estrutura ou seus materiais degradados substituídos por novos, pois se tornará falsa. Ela deve envelhecer e adoecer passando somente por cuidados ponderados de conservação, tendo em vista a grande intervenção que o restauro pode ocasionar em sua originalidade.

8.2.2 Reabilitação

Reabilitar é adequar a um uso contemporâneo, faz-se algumas alterações, mas se mantêm muito, aproveita-se apenas o grosso do edifício.

Para o processo de restauro do galpão será proposto um novo uso ao edifício, cujo resultado será a concepção de um espaço destinado à música. Devido ao seu novo uso, serão feitas adequações contemporâneas em sua área interna. Dentre elas, pode-se citar:

- Um mezanino em estrutura metálica, pois além de ser um material com característica sustentável, podendo ser reutilizado, é mais leve que outros materiais, não comprometendo a estrutura da edificação, podendo ser retirado ou inserido com mais facilidade;
- Rampas de acesso para a ligação entre a Praça Tancredo Neves e o Galpão;
- A criação de espaços de convívio com a menor intervenção possível, se restringindo ao uso limitado de divisões internas;
- A substituição do piso interno por piso de madeira nos locais onde for necessário para a adequação às novas funções;
- A demolição de alguns anexos da fachada lateral localizados ao lado da Praça Tancredo Neves, pois os mesmos foram inseridos posterior à construção do edifício.
- A elaboração de chapas metálicas que farão a vedação do edifício delimitando o espaço das *loggias* do espaço interno do Galpão.

8.2.3 Arquivos históricos do edifício

8.2.3.1 Documentação

Nome do edifício: Armazém Ferroviário de Café

Localização: Rua Humaitá, 669, Centro, Jaú-SP

Ano de Construção: 1910

(aproximadamente)

Uso original: comercial

Proprietário: Conselho C. Jaú – Sociedade São Vicente de Paula

Relevância histórica, arquitetônica: Ligação com a história econômica da cidade, composição com o entorno, paisagem significativa do arredor da estação ferroviária do início do século XX.

Número do processo de tombamento: 5.517

Parecer sobre tombamento: Vide anexo

Especificação do tombamento (integral, parcial, entre outros): integral

8.2.3.2 Edifício original

Com uma arquitetura nos padrões dos galpões industriais ingleses, sua construção foi finalizada no início da década de 1910, pela Companhia Paulista de Armazéns Gerais, com capital da Brazilian Warrant Company Limited.

8.2.4 Detalhes

8.2.4.1 Sistema construtivo

- Pilares internos e vigas em perfil “I” metálico para suporte da cobertura;
- Paredes de tijolos de barro aparentes, na cor original (vermelho terra) utilizados como vedação e como solução estrutural das aberturas;
- Fundação com blocos de tijolo;

8.2.4.2 Intervenção de

restauração, reabilitação ou reciclagem do edifício, com base nas teorias de restauro e diretrizes de tombamento

Demolições:

- retirada de esquadrias das fachadas principais para a criação de uma *loggia* – varanda para a circulação de pedestres;
- eliminação das rampas e escadas de acesso aos níveis do Galpão, substituindo-as por rampas em estruturas metálicas localizadas em suas laterais, para melhor utilização do espaço;
- Acréscimos:
- Mezanino em estrutura metálica Pilares e parede de alvenaria para a inserção da *Loggia*;
- Divisão com esquadrias em vidro duplo no patamar mais alto do galpão para a criação de um espaço onde seja possível realizar concertos de música clássica e gravação de sons.
- Café gourmet e sanitários no térreo feitos com placas de gesso e estrutura metálica;
- Audioteca, salas de audiovisual e depósito em estruturas metálicas e placas de gesso, localizados no mezanino;
- Elevador e escada em estrutura metálica, para acesso ao mezanino;
- Rampas em estrutura metálica para acessar os níveis do galpão, com inclinação de acordo com as normas de acessibilidade;

Conservação:

- Da estrutura das fachadas e de seus

materiais originais;

Ampliação:

- Mezanino no piso superior;

8.3 DISCUSSÕES REFERENTES AO PROJETO DE RESTAURO

De acordo com Boito, C. (2003) é preferível consolidar uma obra do que repará-la, repará-la do que restaurá-la. Seus ideais de restauro estavam sempre entre os preceitos de Viollet-le-Duc e Ruskin.

Baseava-se na idéia de que era preciso evitar os acréscimos, mas caso fossem necessários, seu caráter deveria ser diferente do original, sem destoar do conjunto. O que se encontra deteriorado deveria ser complementado com materiais de restauração ou mostrar uma indicação da mesma (data, por exemplo). As várias fases de um edifício devem ser respeitadas e os elementos só devem ser removidos quando sua qualidade artística for inferior à do edifício.

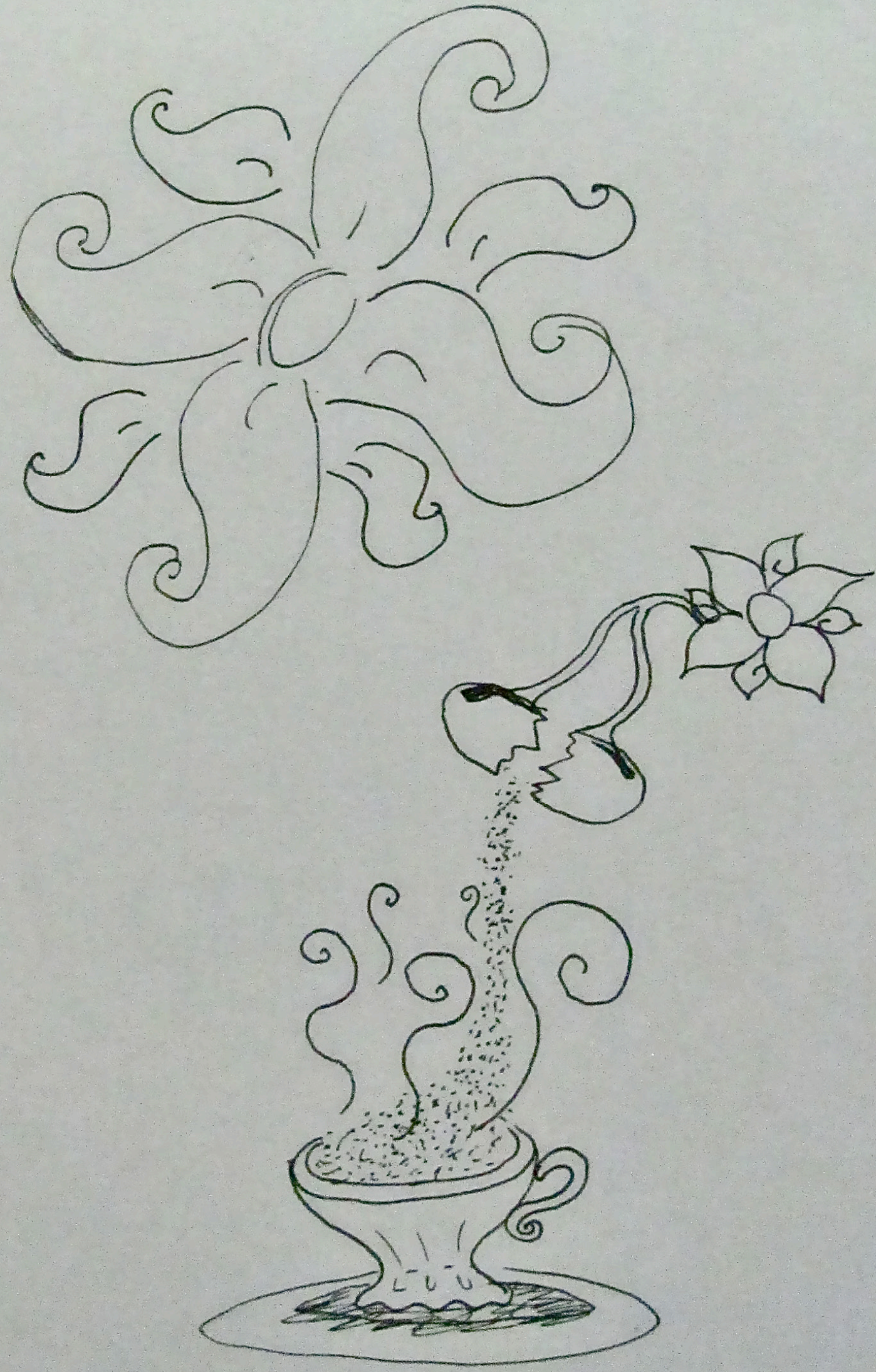
1° É necessário fazer o impossível, é necessário fazer milagres para conservar no monumento o seu velho aspecto artístico e pitoresco.

2° É necessário que os complementos, se indispensáveis e as adições, se não podem ser evitadas, demonstrem não ser obras antigas, mas obras de hoje. Boito, C. (2003)

Diante dos fatos apresentados e dos conceitos de restauro baseados nas ideologias de Boito e Ruskin, pode-se perceber que a proposta de projeto de restauro atende, de certa forma, o que Boito estabelece como

preceitos de restauração.

Quanto ao Ruskin, o qual faz uma definição das 7 lâmpadas como forma de conceituar o restauro, a proposta de projeto apresentada foge bastante da idealização do autor, pois para ele uma edificação é como um ser vivo, ela tem uma alma e seu tempo de vida, e esta deve ser conservada sem intervenções que ocasionem alterações ou até mesmo seu restauro, o qual deve ser evitado ao máximo, tornando-se possível somente quando se utiliza os mesmos materiais que foram utilizados na execução da obra, fato que se torna praticamente impossível tendo em vista a idade da edificação e a inovação dos materiais utilizados nas obras.



9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idéia de se criar espaços públicos de convívio para a população é de extrema importância para tornar válida a relação entre as pessoas e garantir maior qualidade de vida e segurança entre elas, tendo em vista seu distanciamento cada vez maior, diante da possibilidade de se enclausurar em casa e conversar com desconhecidos através de uma tela de computador.

É preciso gerar conhecimento, troca de informações, pois isto possibilita uma confiança maior entre os habitantes de uma cidade.

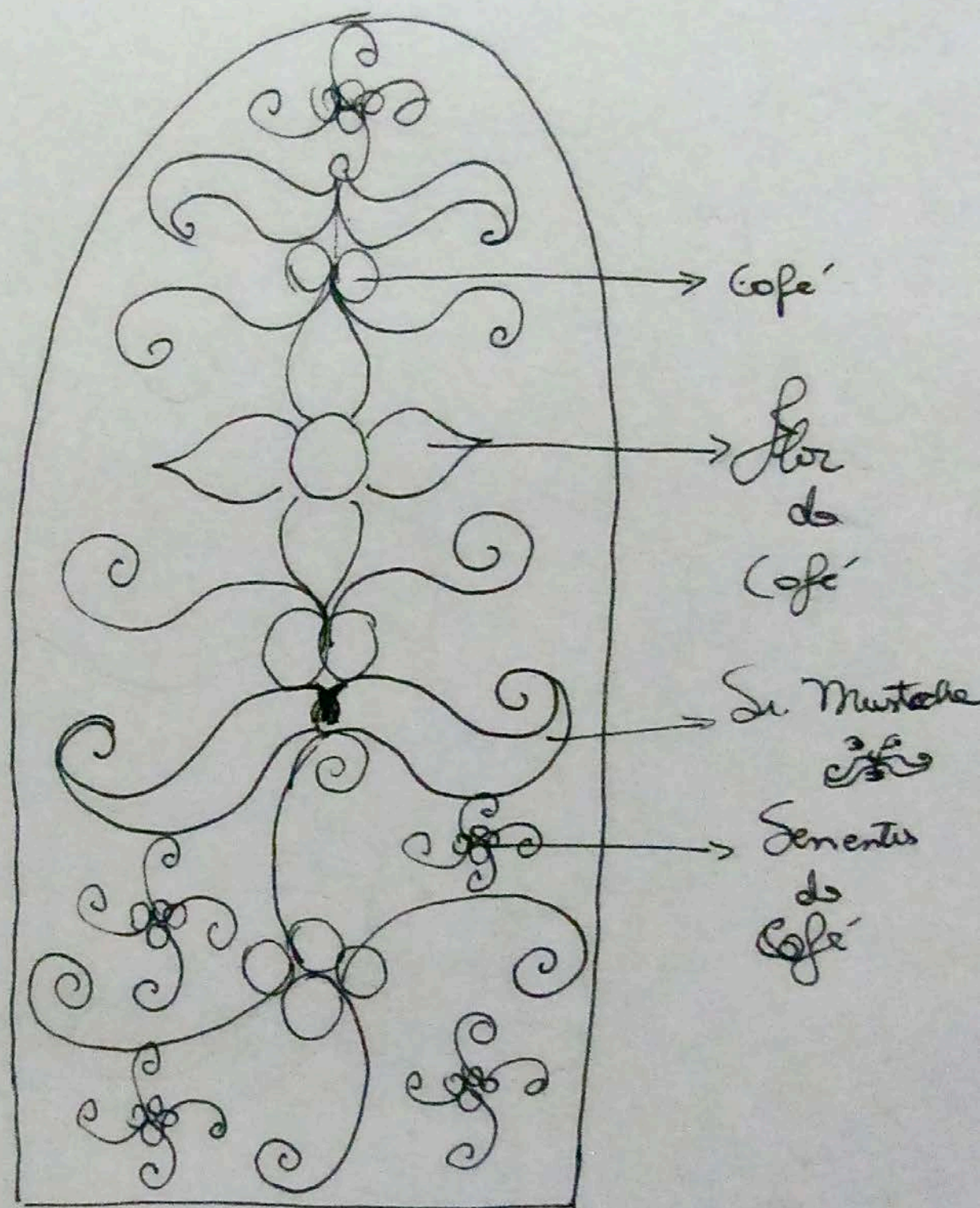
A elaboração de um espaço relacionado a todos os tipos de arte e principalmente à música, permite a presença de pessoas de todas as idades em um único ambiente, pois a música não tem idade, permitindo-se assim, uma frequência maior de pessoas em horários diferentes.

No entanto, um espaço público, que permite a presença de pessoas, dá vida à cidade, movimenta interesses, se torna elegante por sua tradição e essência histórica, pois a tradição é capaz de transformar a história de uma sociedade.

A decadência, embora vista de uma forma negativa, ela serve como parâmetro para o enriquecimento da sociedade. Sendo assim, pode-se dizer que a decadência dá sentido à elegância, uma vez que sem sua existência não haveria evolução.

Art
Naurau

Cherie 6



Me agrada tudo que se vê
O que não mostra
Tudo que existe.

10 REFERÊNCIAS

BOITO, Camillo. **Os Restauradores**. 3ed. Rio de Janeiro – RJ. Ed.: Ateliê Editorial, 2002.

JACOBS, Janes. **Morte e vida das grandes cidades**. 2ed. Rio de Janeiro - RJ: Ed. Martins Fontes, 2003.

OLIVEIRA, Flávia Arlanch de, **Faces da dominação da terra: Jaú 1890/1910**. São Paulo. UNESP/FAPESP, 1999.

PAIVA, Maria Beatriz de Negreiros. **O projeto urbanístico em Jaú: a ação político e os desdobramentos sócio-culturais - 1890/1920**. Tese de mestrado. UNESP/Assis, 2001.

RUSKIN, John. **Las siete lâmparas de la arquitetura**. 4ed. Barcelona: Ed. Alta Fulla Editorial, 2000.

http://www.jau.sp.gov.br/conhecajau_cidade.php

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Lobão_\(músico\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lobão_(músico))

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jaú>

11 ANEXOS

11.1 Entrevista com as bandas da cidade

11.1.1 Entrevista 1

- 1-Nome da Banda: Egregorean
- 2-Gênero musical: Metal Progressivo
- 3-Número de integrantes: 6
- 4-Há quantos anos a banda existe: 6
- 5-Banda independente: (x) Sim () Não
- 6-Gravação de CD: (x) Sim () Não
- 7-Número de CDs gravados: 1
- 8-Gravação de DVD: () Sim (x) Não
- 9-Quantos DVDs:
- 10-A banda tem clipe: () Sim (x) Não
- 11-Quantos clipes:
- 12-A banda tem lugar para realizar os ensaios das músicas: (x) Sim () Não
- 13-Onde são realizados os ensaios: Casa do baterista
- 14-Caso não exista um lugar fixo para os ensaios, justifique:
- 15-Qual a frequência dos ensaios: 2 a 3x/mês
- 16-Dias e horários dos ensaios: sábados a tarde
- 17-A banda tem lugar para fazer apresentações na cidade de Jaú: (x) Sim () Não

- 18-Para resposta “sim”, onde? R: Hell’s Bar
- 19-Para resposta “não”, porque? R:
- 20-Para as apresentações da banda, os lugares são:
() Ótimos () Bons () Ruins (x) Regulares () Precários () Péssimos
- 21-Para as apresentações da banda, em número, o público é:
() Ótimo () Bom () Ruim (x) Regular () Precário () Péssimo
- 22-Como você considera as apresentações musicais em espaços públicos da cidade:
() Ótimas () Boas () Ruins () Regulares () Precárias (x) Péssimas
- 23-O que você mudaria na cidade para atender melhor as bandas de Jaú:

A cidade de Jaú necessita de um investimento maior na divulgação cultural, promovendo eventos onde as bandas da cidade mostrem seus trabalhos, não discriminando nenhum gênero musical, abrindo espaço para todos. É claro com uma boa estrutura de espaço, som e divulgação.
- Tudo, pois não existe um local democrático pra todo tipo de gênero musical na cidade.
- 24-O que você não mudaria na cidade em relação às bandas de Jaú:
- 25-O que você acharia se existisse na cidade, um espaço público para a realização de ensaios das bandas, gravação de sons (estúdio) e realização de eventos culturais e artísticos, abrangendo uma área coberta e

- descoberta:
(x) Ótimo () Bom () Ruim () Regular () Precário () Péssimo
- 26-Porque? R: Pelo mesmo motivo que respondemos acima um lugar pra todo tipo de musica onde poderia ocorrer festivais e coisas do tipo.

11.1.2 Entrevista 2

1-Nome da Banda: PLAGUE REMAINS

2-Gênero musical: DEATH METAL

3-Número de integrantes: CINCO (5)

4-Há quantos anos a banda existe: COMPOE MUSICAS PROPRIAS DEADE 2007.

EM 2004 FOI FORMADA FAZENDO COVERS DE BANDAS DEATH / THRASH METAL

5-Banda independente: (X) Sim

6-Gravação de CD: () Sim

7-Número de CDs gravados: NENHUM POR ENQUANTO, ESTAMOS EM PROCESSO DE LANÇAMENTO DE DEM

8-Gravação de DVD: () Sim

9-Quantos DVDs: NENHUM

10-A banda tem clipe: () Sim

11-Quantos clipes: NENHUM, APENAS VIDEOS AMADORES NO YOUTUBE.

12-A banda tem lugar para realizar os ensaios das músicas: (X) Sim

13-Onde são realizados os ensaios: ESTACIONAMENTO ONDE NOSSO BATERA É O DONO (BAURU)

14-Caso não exista um lugar fixo para os ensaios, justifique: -----

15-Qual a frequência dos ensaios: FINAIS

DE SEMANA

16-Dias e horários dos ensaios: SABADOS A PARTIR DAS 2

17-A banda tem lugar para fazer apresentações na cidade de Jaú: (X) Sim

Não

18-Para resposta “sim”, onde? R: JAO GUERINO, SALAMANDRA, HELLS BAR

19-Para resposta “não”, porque? R: -----

20-Para as apresentações da banda, os lugares são:

() Ótimos () Bons () Ruins () Regulares (X) Precários () Péssimos

21-Para as apresentações da banda, em número, o público é:

() Ótimo () Bom () Ruim () Regular (X) Precário () Péssimo

(X) Não

22-Como você considera as apresentações musicais em espaços públicos da cidade:

() Ótimas () Boas () Ruins (X) Regulares () Precárias () Péssimas

23-O que você mudaria na cidade para atender melhor as bandas de Jaú:

MUDARIA O POVO IGNORANTE QUE TEM AQUI NA CIDADE!

24-O que você não mudaria na cidade em relação às bandas de Jaú:

O POUCO ESPAÇO QUE TEM!

25-O que você acharia, se existisse na cidade, um espaço público para a realização de ensaios das bandas, gravação de sons (estúdio) e realização de eventos culturais e artísticos, abrangendo uma área coberta e descoberta:

(X) Ótimo () Bom () Ruim () Regular () Precário () Péssimo

26-Porque? R: PORQUE FALTA ESPAÇO, OPORTUNIDADES AQUI NA CIDADE, FAZENDO COM QUE AS BANDAS NÃO CONSIGAM MOSTRAR SEU TRABALHO, QUE EM MUITOS CASOS, PODEM SER MUITO BONS!

11.1.3 Entrevista 3

1-Nome da Banda: Abutres Degolados

2-Gênero musical: Heavy/Trash Metal

3-Número de integrantes: 4

4-Há quantos anos a banda existe: 15

5-Banda independente: (X) Sim () Não

6-Gravação de CD: (X) Sim () Não

7-Número de CDs gravados: 1

8-Gravação de DVD: () Sim (X) Não

9-Quantos DVDs:

10-A banda tem clipe: (X) Sim () Não

11-Quantos clipes: 1

12-A banda tem lugar para realizar os

ensaios das músicas: () Sim (X) Não

13-Onde são realizados os ensaios: Estudios, Casa dos integrantes ou amigos.

14-Caso não exista um lugar fixo para os ensaios, justifique:

A banda depende de dinheiro para poder fazer uso do estudio e só pode usar as casas em horários curtos quando alguns familiares estão fora.

15-Qual a frequência dos ensaios:

15 dias

16-Dias e horários dos ensaios:

Fins de semana ou noites de semana

17-A banda tem lugar para fazer apresentações na cidade de Jaú: (x) Sim () Não

18-Para resposta “sim”, onde? R: Salamandra’s Bar, Canalha’s Bar e Hell’s Bar

19-Para resposta “não”, porque? R:

20-Para as apresentações da banda, os lugares são:

() Ótimos () Bons () Ruins () Regulares (X) Precários () Péssimos

21-Para as apresentações da banda, em número, o público é:

() Ótimo (X) Bom () Ruim () Regular () Precário () Péssimo

22-Como você considera as apresentações musicais em espaços públicos da cidade:

() Ótimas () Boas () Ruins () Regulares

(X) Precárias () Péssimas

23-O que você mudaria na cidade para atender melhor as bandas de Jaú:

Fim de “panelinhas” nos eventos aonde em 20 anos só vemos os mesmos músicos se apresentando nos eventos públicos

24-O que você não mudaria na cidade em relação às bandas de Jaú:

Maior número de eventos.

Diversificação dos lugares aonde são feitos os eventos.

Liberação de equipamento de som para que as bandas possam divulgar seu material em locais publicos.

25-O que você acharia, se existisse na cidade, um espaço público para a realização de ensaios das bandas, gravação de sons (estúdio) e realização de eventos culturais e artísticos, abrangendo uma área coberta e descoberta:

(X) Ótimo () Bom () Ruim () Regular () Precário () Péssimo

26-Porque? R:

Jaú teve seus momentos de Cidade do Rock a alguns anos. Aconteciam muitos festivais de música, bandas a mostra em locais públicos por toda a cidade, isso moveu uma geração, em toda esquina tinha uma banda ensaiando na garagem de sua casa para poder se apresentar num evento ou numa festa com os amigos. Essa fase realmente divertiu uma geração que viu tudo acabar com a diminuição dos eventos para quase nenhum e a porta fechada para as

bandas novas. As chances de se apresentar em locais privados se tornaram pequenas e as de conseguir entrar para um evento público impossíveis.

Com o fim das oportunidades de mais de 150 bandas o repertório jauense caiu para algo próximo de 5 bandas que tornaram os eventos e as noites repetitivas sem nada de novo para o público fazendo com que as empresários passassem a procurar material em outras cidades.

11.1.4 Entrevista 4

1-Nome da Banda: MEGADETH COVER

2-Gênero musical: TRASH METAL

3-Número de integrantes: 4

4-Há quantos anos a banda existe: 6 MESES

5-Banda independente: (X) Sim () Não

6-Gravação de CD: () Sim (X) Não

7-Número de CDs gravados: 0

8-Gravação de DVD: () Sim (X) Não

9-Quantos DVDs: 0

10-A banda tem clipe: () Sim (X) Não

11-Quantos clipes: 0

12-A banda tem lugar para realizar os ensaios das músicas: (X) Sim () Não

13-Onde são realizados os ensaios: BARRACÃO

14-Caso não exista um lugar fixo para os

ensaios, justifique:

15-Qual a frequência dos ensaios: MENSAL

16-Dias e horários dos ensaios: QUARTA A NOITE

17-A banda tem lugar para fazer apresentações na cidade de Jaú: (X) Sim () Não

18-Para resposta “sim”, onde? R: JOAO GUERINO, SALAMANDRA

19-Para resposta “não”, porque? R:

20-Para as apresentações da banda, os lugares são:

() Ótimos () Bons (X) Ruins () Regulares () Precários () Péssimos

21-Para as apresentações da banda, em número, o público é:

() Ótimo () Bom (X) Ruim () Regular () Precário () Péssimo

22-Como você considera as apresentações musicais em espaços públicos da cidade:

() Ótimas () Boas (X) Ruins () Regulares () Precárias () Péssimas

23-O que você mudaria na cidade para atender melhor as bandas de Jaú:

ESPAÇO PARA TOCAR

24-O que você não mudaria na cidade em relação às bandas de Jaú:

25-O que você acharia, se existisse na cidade, um espaço público para a realização de ensaios das bandas, gravação de sons (estúdio) e realização de eventos culturais

e artísticos, abrangendo uma área coberta e descoberta:

(X) Ótimo () Bom () Ruim () Regular () Precário () Péssimo

26-Porque? R: JAU SEMPRE FOI UMA CIDADE DE MUITAS BANDAS MAS AS APRESENTAÇÕES SÓ EXISTEM QUANDO ALGUÉM RESOLVE PROMOVER POR CONTA PRÓPRIA.

DEVERIA EXISTIR ALGO MAIS ORGANIZADO PARA ESTES EVENTOS

11.1.5 Entrevista 5

1-Nome da Banda: PLATONICA

2-Gênero musical: Principalmente as ramificações do Rock, mas não gostamos de rotular nossas músicas.

3-Número de integrantes: 4.

4-Há quantos anos a banda existe: 10 meses.

5-Banda independente: (x) Sim () Não

6-Gravação de CD: () Sim (x) Não

7-Número de CDs gravados:

8-Gravação de DVD: () Sim (x) Não

9-Quantos DVDs:

10-A banda tem clipe: () Sim (x) Não

11-Quantos clipes:

12-A banda tem lugar para realizar os ensaios das músicas: (x) Sim () Não

13-Onde são realizados os ensaios: Na casa do Marlon, em um quarto específico apenas

para ensaios.

14-Caso não exista um lugar fixo para os ensaios, justifique:

15-Qual a frequência dos ensaios: Semanal.

16-Dias e horários dos ensaios: Domingos o dia todo e Sábados das 17:00 às 19:30 (há vezes em que ensaiamos em estúdio profissional durante a semana, das 23:30 às 01:30).

17-A banda tem lugar para fazer apresentações na cidade de Jaú: (x) Sim () Não

18-Para resposta “sim”, onde? R: Santo Bar, Salamandra, por enquanto, as casas noturnas trazem sempre a mesma atração sempre, dificultando a chance das bandas novas a se apresentarem.

19-Para resposta “não”, por quê? R:

20-Para as apresentações da banda, os lugares são:

() Ótimos (x) Bons () Ruins () Regulares () Precários () Péssimos

21-Para as apresentações da banda, em número, o público é:

() Ótimo (x) Bom () Ruim () Regular () Precário () Péssimo

22-Como você considera as apresentações musicais em espaços públicos da cidade:

() Ótimas () Boas () Ruins (x) Regulares () Precárias () Péssimas

23-O que você mudaria na cidade para atender melhor as bandas de Jaú:

Faria, a cada dois meses, um festival de música misturando bandas conhecidas (independentes ou não) com as bandas da cidade e da região também, e se eu fosse proprietário de alguma casa noturna ou bar da cidade de Jaú, ou até mesmo nas cidades vizinhas, daria espaço para as novas bandas, tem muita gente com conteúdo incrível para apresentar, e isso é muito importante, a cena tem que estar ativa.

24-O que você não mudaria na cidade em relação às bandas de Jaú:

A pergunta acima mostra que, pelo contrário desta, temos muita coisa pra mudar.

25-O que você acharia se existisse na cidade, um espaço público para a realização de ensaios das bandas, gravação de sons (estúdio) e realização de eventos culturais e artísticos, abrangendo uma área coberta e descoberta:

(x) Ótimo () Bom () Ruim () Regular () Precário () Péssimo

26-Porque? R: Como eu disse, é importante manter a cena viva, e é ainda melhor quando se pode agregar a arte em geral, porque afinal todos somos artistas e dependemos uns dos outros.

11.1.6 Entrevista 6

1-Nome da Banda: Barrados nos Bares

2-Gênero musical: rock/pop

3-Número de integrantes: 05

4-Há quantos anos a banda existe: 12

5-Banda independente: (X) Sim () Não

6-Gravação de CD: () Sim (X) Não

7-Número de CDs gravados:

8-Gravação de DVD: () Sim (x) Não

9-Quantos DVDs:

10-A banda tem clipe: () Sim (x) Não

11-Quantos clipes:

12-A banda tem lugar para realizar os ensaios das músicas: () Sim (x) Não

13-Onde são realizados os ensaios: RESIDÊNCIAS

14-Caso não exista um lugar fixo para os ensaios, justifique: PREÇO DE ALGUNS LUGARES PARA ENSAIAR É ALTÍSSIMO POR HORA COBRADA E NÃO HÁ TANTOS ESPAÇOS DISPONÍVEIS COM HORÁRIOS FLEXÍVEIS PARA TODOS QUE AQUI NA CIDADE PRECISAM

15-Qual a frequência dos ensaios: AGORA, A CADA TOCADA, ANTES DE ALGUM SHOW MARCADO.

16-Dias e horários dos ensaios: FINAIS DE SEMANA A NOITE

17-A banda tem lugar para fazer apresentações na cidade de Jaú: (X) Sim () Não

18-Para resposta “sim”, onde? R: GENERAL, SANTO, CERVEJARIA.

19-Para resposta “não”, porque? R:

20-Para as apresentações da banda, os lugares são:

() Ótimos (x) Bons () Ruins () Regulares () Precários () Péssimos

21-Para as apresentações da banda, em número, o público é:

() Ótimo (x) Bom () Ruim () Regular () Precário () Péssimo

22-Como você considera as apresentações musicais em espaços públicos da cidade:

(x) Ótimas () Boas () Ruins () Regulares () Precárias () Péssimas

23-O que você mudaria na cidade para atender melhor as bandas de Jaú:

A CABEÇA DOS CONTRATANTES

24-O que você não mudaria na cidade em relação às bandas de Jaú:

25-O que você acharia, se existisse na cidade, um espaço público para a realização de ensaios das bandas, gravação de sons (estúdio) e realização de eventos culturais e artísticos, abrangendo uma área coberta e descoberta:

(x) Ótimo () Bom () Ruim () Regular () Precário () Péssimo

26-Porque? R: É UM INCENTIVO IMENSO PARA QM ESTÁ COMEÇANDO E TB PRÁ QM NÃO QUER PARA COM ISSO.

